

Caderno de resumos

2023

PROFLETRAS
UFRRJ



VI Seminário de Línguas

**IV Seminário de
dissertações em
andamento**



PROFLETRAS



UFRRJ

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Caderno de resumos 2023 [livro eletrônico] :
PROFLETRAS/UFRRJ : VI Seminário de Línguas :
IV Seminário de dissertações em andamento. --
Nova Iguaçu, RJ : Ed. dos Autores, 2023.
PDF

Vários autores.
Vários organizadores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-84475-7

1. Línguas e linguagem 2. Literatura
3. Professores - Formação.

23-178470

CDD-407

Índices para catálogo sistemático:

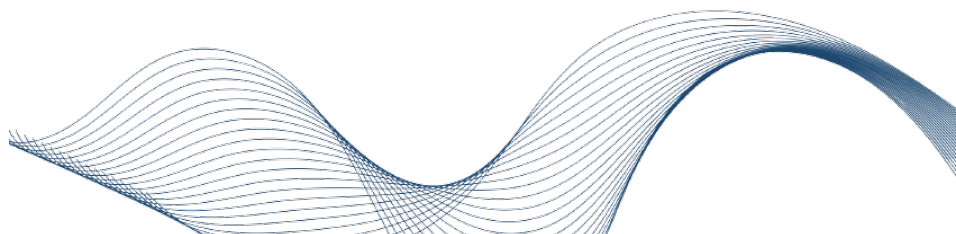
1. Línguas e linguagem : Estudo e ensino 407

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Apoio



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Letras e Comunicação
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras



Institucional

Reitor: Roberto de Souza Rodrigues

Vice-reitor: Cesar Augusto Da Ros

Pró-reitora de Graduação: Nidia Majerowicz

Pró-reitor Adjunto de Graduação: Edson Jesus de Souza

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação: José Luis Fernando Luque Alejos

Pró-reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação: Leandro Dias de Oliveira

Pró-reitor de Gestão de Pessoas: Miliane Moreira Soares de Souza

Pró-reitora Adjunta de Gestão de Pessoas: Marcelo Salles

Pró-reitor de Assuntos Financeiros: Nilson Brito de Carvalho

Pró-reitor Adjunto de Assuntos Financeiros: Fábio Izidoro da Silva

Pró-reitora de Extensão: Rosa Maria Marcos Mendes

Pró-reitora Adjunta de Extensão: Edileuza Dias de Queiroz

Pró-reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:

Rejane da Silva Santos Santiago

Pró-reitora Adjunta de Planejamento, Avaliação e

Desenvolvimento Institucional: Thaís Alves Gallo Andrade

Pró-reitora de Assuntos Estudantis: Juliana Arruda

Pró-reitora Adjunta de Assuntos Estudantis: Jô Alves da Silva Júnior

Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Flávia Braga Vieira

Vice-diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais:

Luiz Felipe Brandão Osório

Chefe do Departamento de Letras e Comunicação: Gerson Rodrigues da Silva

Vice-Chefe do Departamento de Letras e Comunicação:

Cecília Moreyra de Figueiredo

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras:

Marli Hermenegilda Pereira

Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras:

Gilson Costa Freire

Realização

Comissão organizadora

Profa. Dra. Ângela Marina Bravin dos Santos

Profa. Ma. Elaine Faria

Profa. Dra. Fabiane M. V. R. T. R. do Nascimento

Profa. Dra. Marli Hermenegilda Pereira

Profa. Dra. Rívia Silveira Fonseca

Profa. Dra. Roza Maria Palomanes Ribeiro

Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa

Comissão científica

Profa. Dra. Ângela Marina Bravin dos Santos

Profa. Dra. Fabiane M. V. R. T. R. do Nascimento

Prof. Dr. Gerson Rodrigues da Silva

Profa. Dra. Marli Hermenegilda Pereira

Profa. Dra. Rívia Silveira Fonseca

Profa. Dra. Roza Palomanes Ribeiro

Prof. Me. Thiago Wallace Rodrigues dos Santos Lopes

Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa

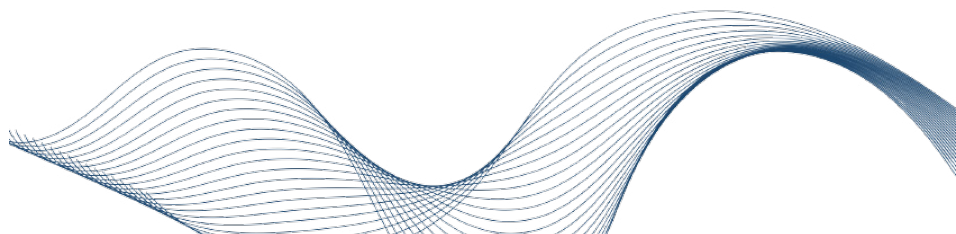
Editoração

Profa. Dra. Rívia Silveira Fonseca

Prof. Me. Thiago Wallace Rodrigues dos Santos Lopes

Diagramação

Débora Leão



Sumário

<i>Apresentação</i>	07
Minicursos.....	09
Mesa-redonda.....	16
Conferência.....	20
Momento cultural.....	22
Comunicações orais do VI Seminário de Línguas	24
Pôsteres do VI Seminário de Línguas.....	49
Comunicações orais do IV Seminário de Dissertações em Andamento no ProfLetras UFRRJ.....	68

*Os resumos encontram-se organizados em ordem alfabética
pelo nome do primeiro autor.*

Apresentação

VI SEMINÁRIO DE LÍNGUAS DO PROFLETRAS DA UFRRJ

“CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÓS-PANDEMIA”

E IV SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO
DO PROFLETRAS-RURAL

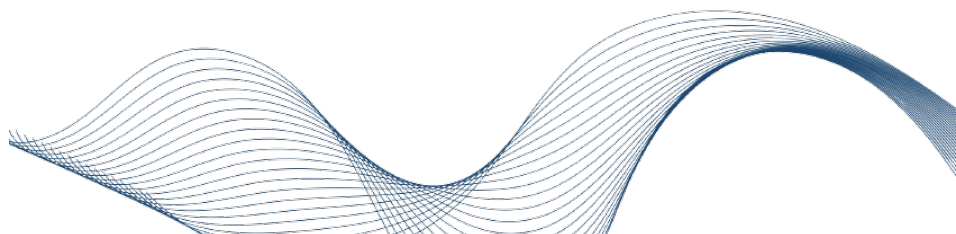
DATA: 25, 26 E 27 DE OUTUBRO DE 2023

LOCAL: UFRRJ/ CAMPUS SEROPÉDICA

O VI SEMINÁRIO DE LÍNGUAS DO PROFLETRAS DA UFRRJ é um evento bianual e, em 2023, apresenta o tema **“CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÓS-PANDEMIA”** com o intuito de 1. pensar sobre os impactos e os efeitos da pandemia nas práticas educacionais, 2. refletir sobre propostas, projetos e atividades desenvolvidas ao longo dos últimos anos, e 3. discutir os caminhos e as alternativas para a continuidade e o avanço das pesquisas na área do ensino de línguas e literaturas no âmbito da educação básica.

O IV SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO DO PROFLETRAS-RURAL, por sua vez, é uma atividade sistemática do PROFLETRAS/UFRRJ, no qual mestrandos em fase de desenvolvimento de propostas apresentam suas pesquisas à comunidade acadêmica, com vistas ao debate e à divulgação.

A programação dos seminários conta com minicursos, sessões de comunicação oral, sessão de pôsteres, mesa-redonda, conferência de abertura e momento cultural, realizados com a participação dos docentes e discentes dos cursos de letras e do PROFLETRAS da UFRRJ, além de convidados de outras instituições.



O Caderno de Resumos reúne todas propostas de trabalhos aprovadas pela Comissão Científica dos eventos e possibilita ao participante o contato com a profícua produção acadêmica direcionada ao fortalecimento dos vínculos entre a Universidade e a Educação básica.

REALIZAÇÃO PROFLETRAS/UFRRJ

E-mail para contato: seminariodelinguasufrj@gmail.com

Site dos eventos: <https://seminariodelinguas.wixsite.com/ufrj>

Instagram do PROFLETRAS/UFRRJ: [@profletras_ufrj](https://www.instagram.com/profletras_ufrj)

Minicursos



Entrelaces entre alfabetização e leitura

Adriana Tavares Mauricio LESSA
(UFRRJ)

Patricia Lima SANTANA
(SME-RJ/ Seeduc-RJ)

A fim de explorar a relação entre alfabetização e leitura enquanto processos cognitivos, este minicurso toma por base os estágios de reconhecimento das palavras escritas; o modelo de cordas para leitura fluente e os níveis de pensamento envolvidos nas inferências leitoras. Segundo Frith (1985), os dois últimos estágios de reconhecimento das palavras escritas seriam: o estágio alfabético, pela rota fonológica, em que a correspondência entre a escrita e a fala se dá pela via indireta de acesso ao léxico, a partir das regras de conversão entre grafemas e fonemas advindas do conhecimento alfabético; e o estágio ortográfico, pela rota lexical, em que há leitura experiente, com acesso direto à palavra na memória. Já Scarborough (2001) indica que uma leitura fluente e habilidosa é composta pela junção de dois eixos: o reconhecimento de palavras e a compreensão da linguagem, que se combinam de forma cada vez mais estratégica e automatizada. A partir de seu modelo de cordas, os “fios” que compõem esses eixos precisariam ser tecidos de maneira integrada para uma leitura bem-sucedida. Finalmente, Applegate, Quinn e Applegate (2002) definiram quatro níveis de pensamento requeridos dos leitores: (1) linear, que se refere a informações explícitas no texto; (2) inferência baixa, com respostas não tão literais, como relações lógicas linguisticamente implícitas; (3) inferência alta, em que a experiência do leitor é integrada ao texto para gerar conclusões lógicas sobre problemas ou motivações de atos do texto; e (4) inferencial global, referente à significação global do texto. Após análise, apontamos, no currículo de leitura para anos iniciais do município do Rio de Janeiro, atenção privilegiada à rota fonológica - negligenciando o reconhecimento automático de palavras - e aos dois primeiros níveis inferenciais, imprescindíveis para o desenvolvimento da leitura crítica. Então, apresentamos orientações pedagógicas que contemplam essas lacunas do documento com base no aporte teórico adotado.

Palavras-chave: alfabetização; leitura; decodificação; inferência; compreensão

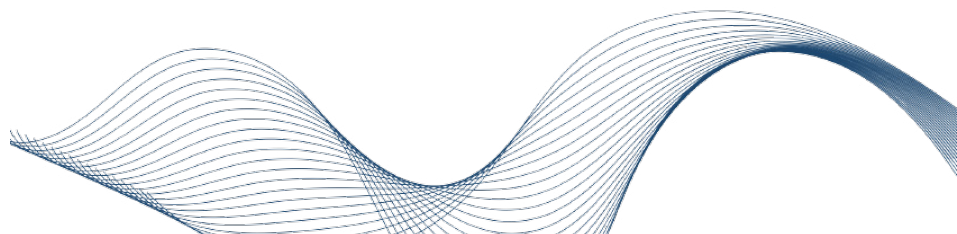
Transitar outros movimentos para as anti-invisibilidades nos processos de ensino da leitura

*Josiane Bastos de SOUZA
(SME-RJ/ SME-NOVA IGUAÇU)*

*Maria do Rosário RÔXO
(PROFLETRAS/UFRRJ)*

Vivemos uma contemporaneidade de enfrentamentos, sobretudo o que envolve a produção de subjetividades oprimidas, silenciadas e apagadas. Esse processo impacta o campo da construção do ser e as relações educacionais que dele são construídas em termos de um debate crítico acerca de conhecimentos hegemônicos que impactam a vida das pessoas como marco de sociedade, cultura e ideologia (SANTOS e SANTANA, 2022; COUTO e JOVINO, 2022; PINHEIRO, LACERDA e COELHO, 2022). Tendo como parâmetro nosso compromisso social, o de educar, este curso tem como objetivo desvelar estruturas hegemônicas que segregam as pessoas a partir da idade, gênero e raça. Ancoradas as práticas pedagógicas numa atitude política (MOITA LOPES, 2004), envolvendo todas as implicações que desta decorrem, a investigação sobre as práticas discursivas em relação às invisibilidades se alinha às questões sociais, o que gera a não simplificação das possibilidades desse fenômeno como uma maneira de conhecer a vida das pessoas (valores e crenças) e que, por isso, não deve ser ignorada e apagada, mas que o exercício da práticas pedagógicas aponte reflexivamente qual a direção de toda uma conduta de invisibilidades. Nessa perspectiva, propomos práticas pedagógicas de leitura de narrativas que abordam situações de vida envolvendo sujeitos desprivilegiados. Tais narrativas serão objeto de debate como via de compreendermos as invisibilidades e sua construção social e política, não reproduzindo padrões de conteúdo escolar, que regulam e reforçam sistemas de exclusão. Assim, é no processo das práticas discursivas originadas a partir da leitura dos textos “Maria” e “Natalina Soledad”, de Conceição Evaristo, e “Feliz Aniversário”, de Clarice Lispector, que trataremos as invisibilidades como um feixe de relações de si e do outro, um transitar constitutivo às experiências dos sujeitos, como “um jogo de percepção, “um jogo sempre complexo de recusa e aceitação, de valorização e desvalorização” (FOUCAULT, 2016, p. 14), um jogo em que o discurso como prática faz circular sistemas de invisibilidades e seus efeitos de separação.

Palavras-chave: Discurso; Invisibilidade; Leitura



Abordagem sociorretórica e gêneros acadêmicos: teoria e prática

Marli Hermenegilda PEREIRA

João Carlos LOPES

(PROFLETRAS/UFRRJ)

Esta proposta de minicurso tem como objetivo apresentar os pressupostos teóricos e metodológicos para o estudo dos gêneros acadêmicos e aplicar um modelo de análise com base na abordagem sociorretórica. O conceito de gênero se relaciona com a situação que envolve seu processo de criação e utilização; os papéis dos interagentes; a cultura da profissão ou disciplina na qual o gênero tem seu lugar; normas e convenções de interação e convivência. A concepção sociorretórica de gênero conceitua-o como ação social tipificada recorrente, portanto, passível de ser analisado. A proposta está ancorada, principalmente, nas abordagens multi-metodológica e multidimensional de Bhatia (2004) e contextual e textual de Askehave e Swales (2001).

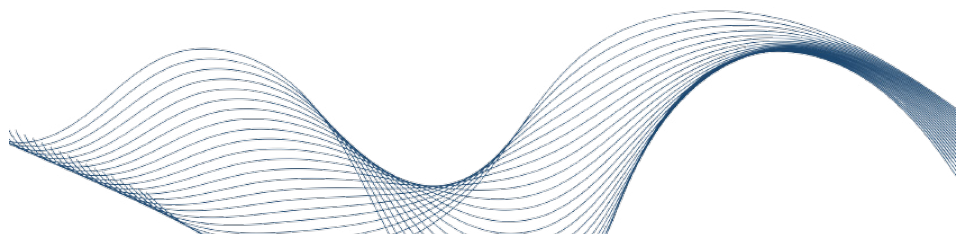
Palavras-chave: Sociorretórica; gêneros acadêmicos; aplicação e análise.

Abordagem da variação linguística em sala de aula para além das propostas dos livros didáticos

Gilson Costa FREIRE
(PROFLETRAS/UFRRJ)

Segundo Labov (2008 [1972]), os fenômenos variáveis, quanto à avaliação, podem ser categorizados em três tipos: (i) estereótipos, traços linguísticos socialmente marcados de forma consciente; (ii) marcadores, traços social e estilisticamente estratificados, detectados em testes de avaliação subjetiva; (iii) indicadores, traços socialmente estratificados, mas não sujeitos a uso estilístico, com pouca força avaliativa. De acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a abordagem da variação linguística nas aulas de Português teria como um de seus propósitos reconhecer as diferentes variedades da língua, o que inclui a observação de fenômenos que não são objeto de avaliação social, mas são variáveis. No entanto, os livros didáticos muitas vezes focalizam apenas nos estereótipos, ou seja, nos fenômenos de variação estigmatizados, contrastando essas manifestações linguísticas com a chamada norma-padrão, de modo que acabam reforçando o preconceito linguístico em vez de combatê-lo. Assim, o objetivo deste minicurso é apontar caminhos para um trabalho mais abrangente com a variação linguística em sala de aula, de modo que leve o aluno a perceber que a variação vai muito além daquilo que se julga como inadequado à norma-padrão.

Palavras-chave: Variação; Avaliação Sociolinguística; Ensino.



Gamificação e objetos de aprendizagem no ensino da ortografia

Tania MIKAELA (UFRRJ)

Priscila Paula Silva de MARINS (UFRRJ)

O objetivo deste minicurso é explanar o conceito de gamificação e de objetos de aprendizagem, propondo o desenvolvimento de jogos voltados ao ensino da ortografia, seja quanto às relações fonêmico-grafêmicas regulares, seja quanto às irregulares.

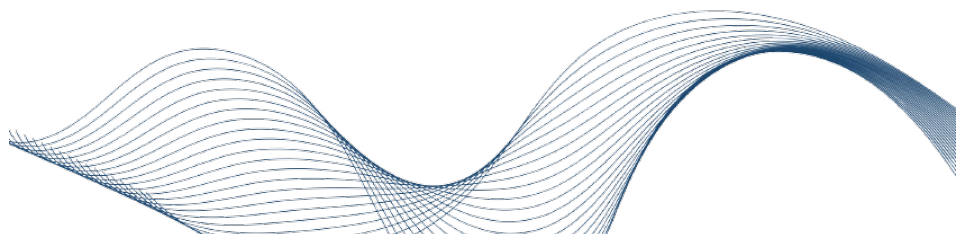
Palavras-chave: Gameificação; objetos de aprendizagem; ensino de ortografia

Um pouco de Rizoma nesses hábitos de leitura

Mario NEWMAN
Lilian Nunes LINHARES
(PROFLETRAS/UFRRJ)

Em *Mille Plateaux* (1980), os filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari usam duas metáforas para associar formas de escrita, leitura e de pensamento. A metáfora do texto e do pensamento construídos como uma raiz central, do livro-texto-pensamento como árvore, metáfora tradicional – presente entre outros, em famoso Sermão da Sexagésima do padre Antônio Vieira –, com seu tema central, suas articulações em torno de seu tronco, suas hierarquias de valor, seus argumentos se abrindo como galhos a partir do tronco central. E a metáfora da raiz em rizoma, raiz de capim, descentrada, capaz de ser segmentada e continuar viva, que a tudo conecta, avessa a hierarquizações, formando campos associativos diversos, até os mais inesperados. O que buscaremos nesse encontro é dar ênfase à leitura literária como movimento rizomático. Apresentaremos, portanto, pequenos exercícios de leitura de textos literários para que o ouvinte-leitor oportunize novas interações com os textos. Para que desenvolva práticas mais pluralistas de leitura. Na verdade, para que pensemos a leitura escolar com o mesmo grau de liberdade que os amantes da leitura têm com os textos em sua vida. Podendo interromper uma leitura, mudar de livro, ler mais de um texto simultaneamente, retomar leituras, reinterpretar personagens e ações, encenar leituras, resenhar os textos dentro de sua capacidade leitora, abrir a leitura escolar para práticas diversificadas.

Palavras-chave: Leitura literária; rizoma; práticas de leitura



Mesa-redonda

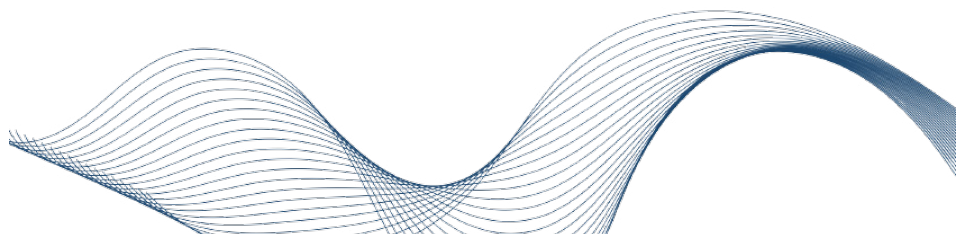


Experiências de ensino de gramática e variação por meio de atividades de retextualização

Gilson Costa FREIRE
(PROFLETRAS/UFRRJ)

De acordo com os documentos oficiais que tratam do ensino de Língua Portuguesa no país, como a recente Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), é preciso trabalhar tanto a variação linguística quanto o ensino da chamada norma-padrão em sala de aula. Ao fazer isso, o professor deve ter consciência de que existem diferentes gramáticas em competição, como a da fala e a da escrita. Em vista disso, esta comunicação tem por propósito trazer experiências de ensino de gramática sob a perspectiva da variação em atividades de retextualização do oral ao escrito, que foram desenvolvidas no âmbito do Profletras. Tais atividades foram construídas a partir da proposta de Marcuschi (2010) em articulação com o contínuo de oralidade-letramento concebido por Bortoni-Ricardo (2004, 2005). Três fenômenos variáveis serão apresentados: o preenchimento do sujeito pronominal de referência definida (Justino, 2019), a realização de orações relativas (Faria, 2020) e a indeterminação do sujeito (Cordella, 2020). Todas as mediações didáticas desenvolvidas representaram propostas concretas de trabalho com a variação linguística em sala de aula, em consonância com as orientações oficiais para o ensino de Português.

Palavras-chave: Morfossintaxe; Variação; Retextualização; Ensino.



Análise do discurso e educação básica: diálogos possíveis

Andréa RODRIGUES

(PPLIN-FFP UERJ/ PROFLETRAS UERJ)

Discuto nessa apresentação algumas questões sobre as relações possíveis entre a abordagem teórica da Análise do Discurso e as práticas de ensino de língua, leitura e escrita na educação básica. Exponho algumas pesquisas práticas que orientei, realizadas com alunos do ensino fundamental a partir de reflexões sustentadas na Análise do Discurso de base materialista, inaugurada na França por Michel Pêcheux (1969, 1975) e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi (1988; 1999) e outros pesquisadores. Pretendo discutir os efeitos que a Análise do Discurso pode produzir quando mobilizada por professores em aulas de língua para promover práticas de ensino de língua, de leitura, de escrita e de oralidade. Também trago exemplos de pesquisas que propuseram cadernos de atividades inspirados nas reflexões produzidas pela Análise do Discurso. Para o conjunto de pesquisas que vêm sendo realizadas, os conceitos mobilizados são, principalmente, as noções de paráfrase e polissemia (ORLANDI, 1999), autoria (ORLANDI, 1988), práticas discursivas de leitura e escrita (INDURSKY, 2001;2011), arquivo pedagógico (INDURSKY, 2019), o debate sobre colonização linguística (MARIANI, 2004), preconceito e autopreconceito linguístico (MARIANI, 2008; 2016), língua imaginária e língua fluida (ORLANDI, 2006). Destaco, finalmente, como podemos promover processos de formação docente inspirados na abordagem teórica da Análise do Discurso em diálogo com a História das Ideias Linguísticas.

Palavras-chave: Análise do Discurso materialista; ensino de língua; práticas discursivas de leitura e escrita

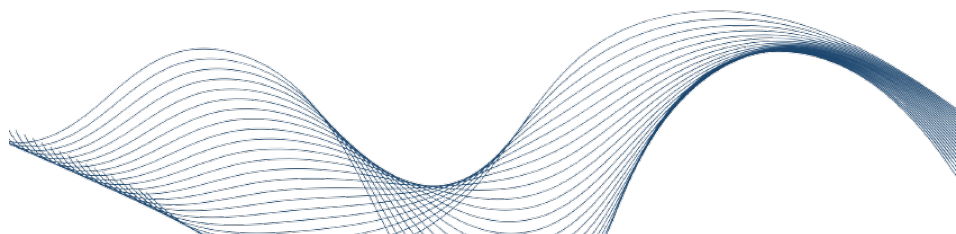
Formação inicial de professores de língua portuguesa: uma abordagem transdisciplinar

Luiza Alves de OLIVEIRA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Em uma sociedade em constante transformação, pensar o ensino de língua portuguesa por meio de práticas/atividades que permitam a compreensão de que é na/pela linguagem que nos constituímos sempre, na relação com o outro, com a vida e com a história, é necessidade, mas também desafio. Desafio para quem ensina e adversidade para quem forma professores. No que se refere à formação de docentes de língua portuguesa, o desenho curricular dos cursos de Letras, geralmente composto por disciplinas isoladas, pouco contribui para responder às demandas de uma sociedade em mudanças contínuas. Neste cenário, o presente trabalho objetiva enunciar e dialogar sobre ações formativas transdisciplinares, em uma disciplina de ensino de língua materna, para alunos licenciandos do curso de Letras de uma universidade pública do Rio de Janeiro. A perspectiva transdisciplinar foi associada ao princípio de um ensino crítico que passa pela leitura crítica da palavra, do mundo e dos contextos (FREIRE, 2005) e se materializou em aulas para além dos muros da universidade e com gêneros discursivos multissemióticos: documentários, curtas e longas metragens, fotografias, quadrinhos, cartuns, mensagens e publicações em redes sociais, entre outros. Os resultados indicam que a reconfiguração das atividades e das propostas pedagógicas, na formação inicial de professores de língua portuguesa, constitui-se como caminho viável e necessário para formar docentes com posicionamento crítico para ler a palavra e o mundo, que saibam trabalhar em uma perspectiva transdisciplinar e que compreendam o vínculo indissolúvel entre o que se ensina na escola e o que acontece na vida e no mundo.

Palavras-chave: Formação inicial docente; Língua Portuguesa; transdisciplinaridade; licenciatura em Letras.



Conferência

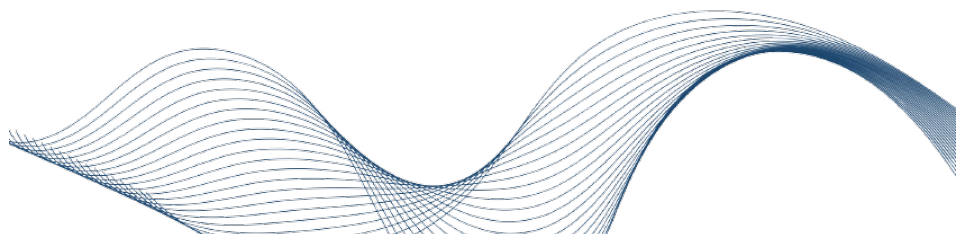


Multiletramentos: dos documentos oficiais à prática escolar

Profa. Dra. Lúcia TEIXEIRA (UFF/UERJ)

As condições sócio-históricas em que se desenvolve o ensino básico no Brasil hoje impõem a necessidade de um pensamento semiótico radical sobre a escola: fazer com que a escola faça sentido. Para isso, será preciso articular o mundo sensível ao inteligível, acolher os movimentos do corpo e as diferenças de ritmos no pensamento e na ação, estimular a inteligência, sensibilizar os gestos, cuidar dos afetos e abrir-se para a diversidade das linguagens, línguas e culturas. Os multiletramentos entram, assim, na ordem do dia, ganham destaque nos documentos oficiais (BNCC) e precisam ser pensados em sua manifestação e aproveitamento não só nas diretrizes curriculares, mas também em sua necessária expansão para conceitos que exploram a natureza plurilinguística e multicultural das sociedades contemporâneas. Pretende-se oferecer uma contribuição que mostre a necessidade de concretizar esses eixos teóricos na prática escolar das aulas de português, tanto na ação docente quanto na produção dos livros didáticos, por meio da articulação das experiências de professores e estudantes e de uma disposição afetiva que faça surgir do chão da escola as condições para uma sociedade mais justa, inclusiva e plural.

Palavras-chave: Multiletramentos; Prática docente; Semiótica



Momento cultural



Resistirmos, a que será que se destina?

Alessandra MIRANDA (UFRRJ)

Brenda de JESUS (UFRRJ)

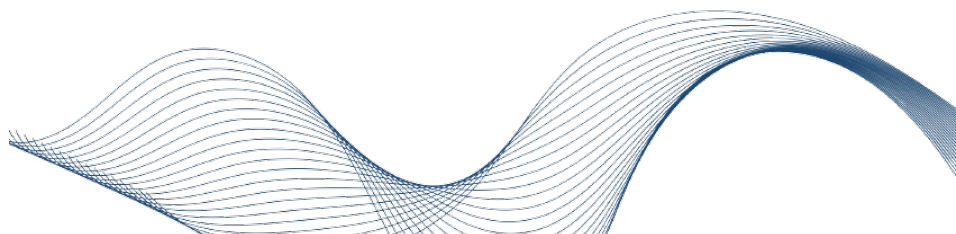
Maria Fernanda PICCHI (UFRRJ)

Max Gomes MENDES (UFRRJ)

Direção: Claudia BARBIERI (UFRRJ)

A maior crise sanitária do século XXI, a pandemia da COVID-19, jogou luz e ampliou as desigualdades no ensino público no Brasil. Escolas fechadas, evasão escolar, problemas de aprendizagem, falta de estrutura nas escolas, queda nas matrículas e saúde emocional de discentes e docentes abaladas foram alguns dos problemas que a educação pública brasileira enfrentou ao longo de três anos, entre 2020 e 2023. O momento cultural do VI Seminário de Línguas do Profletras da UFRRJ e do IV Seminário de Dissertações em andamento do Profletras-Rural tem por objetivo proporcionar um momento coletivo de reflexão sobre este longo período de fragilidade de todos nós. Para tanto, a apresentação fará uso de leituras dramatizadas e de diferentes mídias e suportes: vídeos, imagens, notícias, músicas, poesia, crônicas de Rubem Braga e de Chico Buarque e relatos de crianças. A curadoria das imagens, das fotografias, dos desenhos e dos textos, feita pelo grupo, teve por princípio criar um todo coeso, sensível, que refletisse sobre o enfrentamento da pandemia, sobretudo pela perspectiva infantil. Destacamos como uma das fontes principais o livro *A infância (que) conta: histórias sobre o coronavírus e outros monstros*, publicado em 2021 e organizado pelas professoras Jussara Barroso Gomes, Adriana Alves Fernandes Costa e Luíza Alves de Oliveira, sendo esta última professora do Profletras da UFRRJ. Esperamos que ao fim do momento cultural, os presentes saibam que a resposta à pergunta título “Resistirmos, a que será que se destina?” reside nos afetos, na vida e na infância, começo de tudo e base para um futuro melhor para todos.

Palavras-chave: momento cultural; pandemia; infância; educação básica.



Comunicações orais do VI Seminário de Línguas

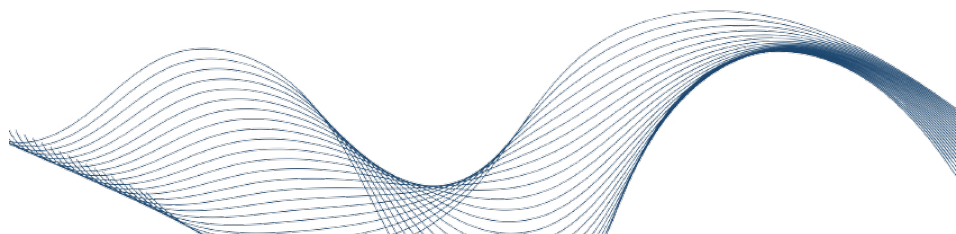


Quantidade nominal: estreitando os laços entre a pesquisa e a educação básica

Ana Beatriz Faltz Pereira AMARAL
(UFRJ)

Esta é uma pesquisa de mestrado ainda em andamento na área da Semântica Formal cujo objetivo é oferecer subsídios (baseados nos achados da semântica formal) para o ensino de singular e de plural na educação básica, pois ele tem sido tratado assim: plural – dois ou mais –, singular – apenas um –. Isso, entretanto, não reflete a riqueza real da quantidade nominal, como mostram Quadros Gomes e Sanchez Mendes (2018), Quadros Gomes (2020), Martins e Müller (2007), Chierchia (1998) etc., pois um nome sem morfema de plural pode se referir a mais do que um indivíduo (ex. “*Já tinha aluno em sala quando cheguei*”, em que ‘aluno’ não significa necessariamente um). Defenderemos que existem outros fatores importantes para a interpretação da quantidade nominal, além da presença/ausência de morfema de plural, tais como: (i) a distinção contável-massivo, (LINK, 1983), (Chierchia 1998, 2010) pois podemos contar tipos (*águas com e sem gás*), episódios/acontecimentos (ex. “*Fiz duas cirurgias*”) e realizar leitura de extensão/volume (*as areias do Saara*); (ii) o tipo de sentença (episódica ou genérica) (ex. “*Cachorro late.*”) e (iii) se o argumento nominal é um nome nu ou um sintagma de determinante (ex. “*Um cachorro me mordeu.*”; “**Cachorro me mordeu.*”). Existe ainda o singular modificado, que indica aumento em volume (*mais poeira*), grau (*mais carinho*) e número (ex. “*Tem muito turista na cidade.*”) (Gomes, 2020). Nosso objetivo é conectar estas descobertas ao ensino de Português nas escolas através de um trabalho com três etapas: a primeira com linguagem técnica para pesquisadores da área, a segunda com linguagem acessível para professores não-especialistas, e a terceira direcionada à prática de atividades sobre quantidade nominal. Como resultado, esperamos servir de base e incentivo para a criação de materiais que integrem universidade e escola.

Palavras-chave: quantidade nominal; ensino de Português; Semântica Formal; educação básica.



Gêneros reivindicatórios: uma análise em material didático do 2º ano do ensino fundamental

Ana Carmelita de Moraes MILHOMEM (PROFLETRAS-UFJF)

Thaís Fernandes SAMPAIO (PROFLETRAS-UFJF)

O trabalho a ser apresentado foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Letras da UFJF, vinculado ao macroprojeto “O profissional Professor de Português: sua formação e sua atuação na contemporaneidade”. O objetivo central da pesquisa realizada foi problematizar a previsão normativa e o trabalho pedagógico envolvendo gêneros textuais reivindicatórios. A fundamentação da pesquisa incluiu discussões acerca de BAKHTIN (1997), BNCC (2017), DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY (2004). Em um primeiro movimento de pesquisa, foram analisados documentos que orientam o ensino de língua portuguesa no que diz respeito ao trabalho pedagógico com gêneros reivindicatórios no primeiro segmento do ensino fundamental. Em um segundo momento, foram analisados materiais didáticos do 2º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro a fim de identificar a presença e a abordagem dos gêneros em questão. O confronto entre os dois movimentos analíticos evidenciou que, apesar de haver previsão em documentos oficiais para o trabalho com textos reivindicatórios no nível de ensino a que se refere a pesquisa, os materiais didáticos analisados não apresentam propostas que contemplem tal demanda. Diante disso, assumindo o compromisso com a promoção de uma educação linguística, pautada na formação de um cidadão pleno capaz de intervir e transformar o ambiente em que vive, e a partir da revisão bibliográfica e das análises realizadas, a professora-pesquisadora autora da pesquisa, sob a supervisão da sua orientadora, elaborou uma proposta didática fundamentada de trabalho com o gênero cartaz reivindicatório nos anos iniciais do ensino fundamental. Acreditamos que esse trabalho contribui para que alunos possam desenvolver habilidades relacionadas a uma educação linguística cidadã com práticas de reflexão e uso da língua. Consideramos também que, a partir desse trabalho, professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental possam ter subsídio para desenvolver ações pedagógicas com esses gêneros reivindicatórios em suas aulas.

Palavras-chave: Gêneros textuais reivindicatórios; materiais didáticos; educação linguística cidadã; ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

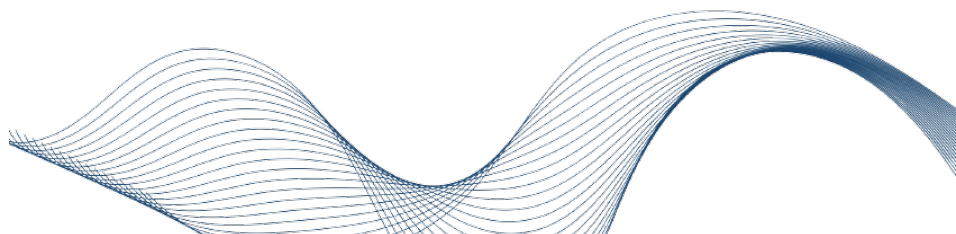
Uso de anáforas indiretas no ensino de leitura para alunos de 8^o e 9^o anos

Anderson Luiz da CONCEIÇÃO (UFRRJ)

Maria Nazaré Frazão da SILVA (UFRRJ)

Como os PCNs e a BNCC norteiam que o ensino de língua materna deve se pautar na unidade textual e se aproximar das práticas sociais, este trabalho tem por objetivo trazer uma proposta de ensino de leitura para alunos de oitavo e de nono anos recorrendo ao recurso das anáforas indiretas. Para tal serão utilizados gêneros textuais que, além de serem comumente revisitados pelos discentes, abordam temas presentes no cotidiano. São eles: outdoor, conto, anúncio publicitário e charge. Busca-se contribuir com a proficiência leitora de nossos estudantes através de estímulos cognitivos e de ativação do conhecimento de mundo.

Palavras-chave: Anáfora indireta; ensino de leitura; gênero textual.



Ensinando leitura no segundo segmento do ensino fundamental: a inferenciação

Bruno Leonardo da SILVA (UFRRJ)

Karim Cristina Palheiro da SILVA (UFRRJ)

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados relativos à proficiência de leitura e escrita dos exames nacionais: PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) e Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), refletir sobre as dificuldades encontradas no ensino dessas habilidades nas aulas de Língua Portuguesa no segundo segmento do Ensino Fundamental e propor atividades que visam levar os estudantes a desenvolver principalmente a inferência durante a leitura, promovendo a reflexão sobre o ato da leitura, com o objetivo de capacitá-los a ler e compreender textos, analisando-os e relacionando-os a suas experiências individuais, de forma a construir novo conhecimento, conforme Dell'Isola propõe. Fundamenta-se na Linguística Textual e apresenta a leitura como uma habilidade essencial para o desenvolvimento da escrita (FAISTAUER, 2010), tomando por base o conceito de leitura como uma atividade interativa (KOCH; ELIAS, 2008), que se utiliza da inferência e previsão (SOLÉ, 1998) para produzir significados. O embasamento teórico é combinado com a sugestão de duas atividades práticas: a primeira com uma narrativa de origem oral africana e a segunda com o clássico da literatura mundial Dom Quixote, levando-se em conta três momentos: pré-leitura (para ativar conhecimentos prévios), durante a leitura (para combinar habilidades) e após a leitura (relacionar o assunto às experiências pessoais do estudante). Aspira contribuir para o aprimoramento do ensino da Língua Portuguesa e, conseqüentemente, para o melhor desempenho dos alunos não só nos exames nacionais, mas também nas práticas sociais relacionadas à leitura e escrita.

Palavras-chave: Leitura; inferência; Ensino de língua portuguesa; Inferenciação.

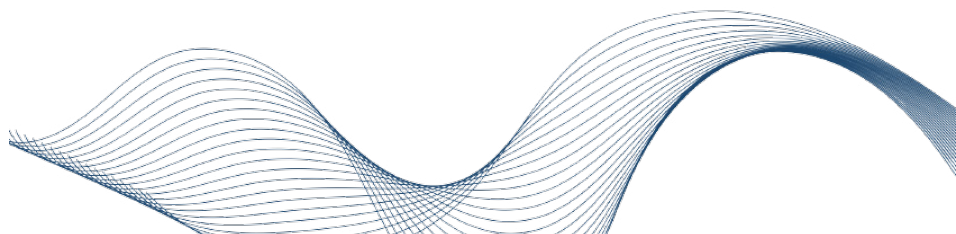
Do digital ao letramento: novas propostas já vislumbradas pela leitura

Cleber Ferradeira Sales BEZERRA (PROFLETRAS-UFRRJ)

Mara Cristina ELIODORO (PROFLETRAS-UFRRJ)

A proposta de comunicação pretende contribuir para a discussão relacionada ao uso e ao reconhecimento, no Ensino Fundamental, do discurso digital, redimensionado com a recente inclusão na LDB (Lei nº 9.394/96) do artigo XII, pela Lei nº 14.533, de 2023. Entendemos que a materialidade da discursividade digital (DIAS, 2014, 2018) pode ser compreendida com indicações de exercícios de leituras para sala de aula no ensino fundamental que acompanhem a configuração de um mundo multifacetado em sua contemporaneidade pela dimensão múltipla, entre palavras, imagens e pixels. Desta forma, buscamos construir práticas que possam contribuir com a leitura dentro da sala de aula da rede pública do Rio de Janeiro, por meio do trabalho com o texto, destacando o discurso como efeito de sentidos. A Análise do Discurso materialista (ORLANDI, 1988) fornecerá o embasamento teórico para discutir a produção digital, a partir de conceitos fundamentais: assujeitamento, paráfrase, polissemia, a ilusão do sujeito como a fonte do dizer; o discurso, como produto histórico, linguístico e psicanalítico. Espera-se contribuir com reflexões sobre os processos de produção de sentido, avaliando as condições de produção dos arquivos digitais, e pensar na dinâmica da memória discursiva em construção.

Palavras-chave: Discurso digital; Memória; Ensino; Leitura.



Um novo olhar para o ensino de orações coordenadas: um circuito pedagógico no Fundamental II

Cláudia Pimentel Florenço de OLIVEIRA (UFRRJ)

Esta comunicação apresenta um circuito didático para o ensino e aprendizagem de orações coordenadas, com alunos do sétimo ano, de uma escola pública do Rio de Janeiro. Toma-se como ponto de partida a descrição desse fenômeno apresentada pelo livro didático adotado pela instituição e textos produzidos pelos discentes que participaram do circuito. Esse procedimento deve-se, por um lado, à hipótese de que tal descrição ignore os efeitos de sentido gerados pela coordenação de orações em textos de diferentes organizações discursivas, priorizando a perspectiva tradicional de ensino dessas orações. Por outro lado, deve-se à suposição de que esses elementos, nos textos desses alunos, gerem efeitos de sentido fundamentais para sua consciência de indivíduos inseridos em uma sociedade. Assim, a ideia foi conhecer ambas as realidades a fim de criar atividades didáticas para o desenvolvimento da consciência linguística, social e discursiva dos estudantes. Como uma das estratégias motivacionais usamos o livro Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, além de outras experiências textuais que refletem oralidade e escrita. O objetivo principal da comunicação é, pois, contribuir para o desenvolvimento dos níveis de consciência quanto ao uso da coordenação de orações: linguística, social e discursiva. Como referencial teórico, a pesquisa baseia-se, do ponto de vista tradicional, em Cunha e Cintra (2008) e em Bechara (2001). Do ponto de vista teórico-linguístico, pautou-se em Castilho (2010) e Koch (1984, 1987, 1989, 1992, 2002). Para os procedimentos metodológicos, usamos os pressupostos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1988). Para os do circuito, tomamos como apoio os princípios da aprendizagem colaborativa (BEHRENS, 2013). Apoiados nesse arcabouço, teórico, desafiamos os alunos a resolverem situações-problema suscitadas pela leitura e produção de textos, articulando de maneira autônoma as orações coordenadas em seu papel coesivo no período.

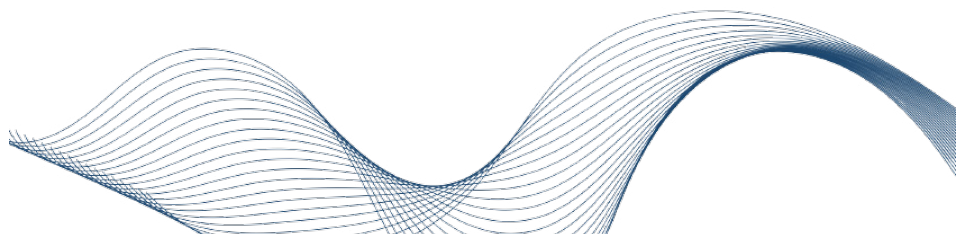
Palavras-chave: Ensino e aprendizagem da coordenação linguística; Textos narrativos e argumentativos; Oralidade e escrita; Aprendizagem colaborativa.

Interface morfologia-fonologia em jogo digital como estratégia para o ensino-aprendizagem do emprego dos grafemas <l> e <u> em coda silábica

Danielle Oliveira da Silva CANHAÇO (UFRRJ)

Dentre os aspectos característicos do português brasileiro, destaca-se a diversidade no campo fonético-fonológico, fenômeno que perfaz as diferentes variedades linguísticas representativas de cada região do país. Essa diversidade na língua muitas vezes se reflete na aprendizagem da escrita, de modo que é comum, no momento da alfabetização, a ocorrência de erros ortográficos ocasionados pela falta de correspondência biunívoca entre o sistema de fonemas e o sistema de grafemas. Um dos fenômenos fonético-fonológicos que afeta a aprendizagem da grafia padrão no Brasil é a vocalização da consoante lateral /l/ em posição final de sílaba (coda), como em saltar [w] e Brasil [w], que ocorre na fala da maioria dos estados do país (Callou; Leite; Moraes, 2007), inclusive no Rio de Janeiro, onde se desenvolveu a presente pesquisa. Para amenizar questões ortográficas, pode-se lançar mão do componente morfológico da gramática, conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Em vista disso, este trabalho tem como objetivos (i) geral: oferecer uma contribuição ao ensino da ortografia, considerando aspectos fonético-fonológicos do PB em interface com a morfologia; (ii) específico: elaborar um jogo, destinado a alunos do Ensino Fundamental I, envolvendo aspectos morfológicos que podem auxiliar no ensino-aprendizagem do emprego dos grafemas <l> e <u> em coda silábica. O jogo digital está organizado em fases que exploram os seguintes aspectos morfológicos: (i) uso categórico de <u> nas flexões verbais de terceira pessoa do pretérito perfeito do indicativo; (ii) plural dos nomes para definir o uso de <l> ou <u> em coda silábica nas formas do singular; (iii) relação entre palavras cognatas (p. ex. ouro/dourado; bolsa/ bolsinha). O produto final apresentado nesta pesquisa pode auxiliar o professor em sala de aula, pois representa a aplicação da gamificação (cf. Gonçalves et al., 2016) no contexto escolar, podendo ser usado como forma de competição recreativa envolvendo um conteúdo da ortografia ou até mesmo como forma de avaliação, haja vista a pontuação atribuída pelo aplicativo ao usuário no fim do jogo.

Palavras-chave: Consoante lateral; Vocalização; Ortografia; Morfologia; Gamificação.



A metáfora conceptual amor é um jogo de sedução

Eduardo Santana MOREIRA (UFF)

Por um longo período de tempo, a metáfora foi conceptualizada na literatura como mera figura de linguagem ou como artifício retórico de enriquecimento da linguagem literária e poética (FERRÃO, 2008); no entanto, a partir de Lakoff e Jonhson (1980 [2002]), no início dos anos 80, mais especificamente no seio da Linguística Cognitiva (LC), tal vertente adquire novos contornos e passa então a gozar do prestígio de um processo altamente cognitivo gerador de conhecimento por meio de experiências humanas físicas, culturais e sociais, abrindo caminho, deste modo, para o surgimento da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC). Com base nessa abordagem, executamos um mapeamento da Metáfora Conceptual AMOR É UM JOGO DE SEDUÇÃO em três letras de músicas internacionais: (a) Love game, de Lady Gaga; (b) Love is a game, de Haevn e, por último, (c) Blank Space, de Taylor Swift, com a intenção de observar como os compositores desses hits constroem linguisticamente as relações afetivas-amorosas. Partimos da hipóteses de que, nessas letras de músicas, há pistas linguísticas que norteiam e sustentam a nossa crença.

Palavras-chave: Amor é um jogo de sedução; Linguística Cognitiva; Teoria da Metáfora Conceptual.

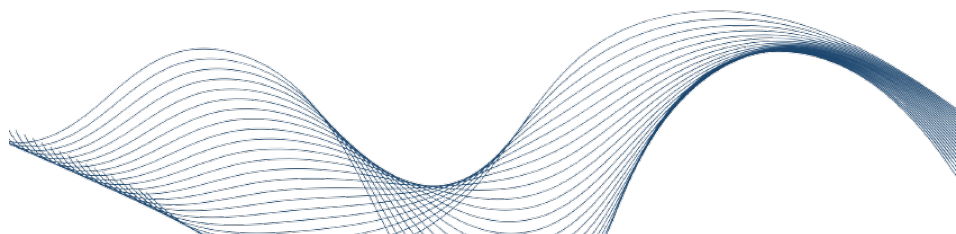
Avaliações em larga escala: análise questões objetivas em provas de proficiência leitora

Felipe de Andrade CONSTANCIO (UERJ)

Pilar Cordeiro Guimarães PASCHOAL (UERJ)

Os estudos acerca das construções dos enunciados de avaliações em larga escala, tais como SAEB, têm se mostrado proveitosos quanto às análises a respeito de sua produtividade e à exigência de competências habilidades específicas de leitura, tais como fato e opinião. Há, no entanto, necessidade de se aprofundar o debate nessa área, sobretudo, no que diz respeito à clareza para compreensão desses textos por parte do leitor. Neste trabalho, então, o tema será mais uma vez revisitado, porém com um enfoque ampliado, pois, se há um investimento substancial em questões objetivas como naquelas avaliações, é possível encontrar uma série de marcas linguísticas, responsáveis pela materialização discursiva do que sejam fatos e opiniões. Impõe-se, porém, uma polêmica: estudantes do Ensino Fundamental tendem a não serem capazes de identificar tal objeto conforme demonstram os resultados das avaliações disponíveis à consulta. Com efeito, se o sentido se constrói não apenas pelo curso de uma interação (Koch, 2012), há, então, entraves na interação: escritor-texto-leitor. Desse modo, o trabalho ora proposto busca analisar os comandos dos enunciados de Avaliações escritas, cujos modelos são reproduzidos em grande escala, sobretudo, como parametrização e identificadoras de índices. Em outros termos, investiga-se o modo como as questões objetivas são elaboradas, para que o aluno do segundo segmento do Ensino Fundamental seja capaz de depreender marcas factuais ou opinativas em itens de prova. A discussão que se busca encontrar reside justamente na falta de clareza na elaboração das questões, já que, por vezes, há pouco investimento na compreensão linguística envolta à própria natureza do fato e da opinião. Com esta análise, pode-se pontuar os seguintes resultados até então: a) os itens de provas diagnósticas têm pouco investimento em marcas linguísticas (entendidas como categorias de língua que poderiam sanar dúvidas a respeito de fatos (globais) e de opiniões (particulares); b) tanto os comandos, quanto às alternativas desse tipo questão são desconectadas de um projeto maior acerca do posicionamento assumido discursivamente em textos que se pretendem argumentativos (com um interesse claro na assunção de um posicionamento).

Palavras-chave: Fato; Opinião; Compreensão; Enunciados; Avaliação.



O uso da indeterminação do sujeito em textos produzidos fora e dentro da escola

Fernando Rocha da SILVA (UFRRJ)

Este trabalho foi apresentado como atividade de conclusão na disciplina Elaboração de Projetos, ministrada pelo Professor Doutor Gerson Rodrigues. O trabalho tem como proposta fazer uma análise sobre o uso da indeterminação do sujeito em textos produzidos pela imprensa, pela literatura e pelos alunos do Ensino Fundamental II, comparando o que a Gramática Tradicional diz sobre esse assunto e o que os novos estudos da Linguística dizem. Para construir essa breve exposição, utilizou-se dos trabalhos de Bechara (2014), Cunha, Cintra (2013), Duarte (2013), Bagno (2012) e Perini (2010, 2016). Dois questionamentos estarão presentes no desenvolvimento deste trabalho: Como a indeterminação é construída nos textos que são produzidos fora e dentro da escola? Quais são as estratégias utilizadas nesses textos? A relevância deste trabalho está na possibilidade de compreender a maneira como a indeterminação do sujeito é produzida pelos diversos gêneros textuais e como os alunos constroem seus raciocínios, quando precisam deixar vago o referente a quem se referem. No desenvolvimento deste trabalho, será observado como o conceito da indeterminação do sujeito é utilizado na Gramática Tradicional e nas Teorias Linguísticas, buscando compreender como os dois estudos concebem a indeterminação e até onde os conceitos produzidos pelas duas teorias condizem com o uso real da língua, feito pelos produtores de textos em língua portuguesa. Será visto que essas teorias são divergentes sobre a classificação do sujeito da oração, principalmente, quando se referem à indeterminação. A teoria mais tradicional limita a ocorrência da indeterminação a três casos, já as teorias mais modernas ampliam os casos da indeterminação do sujeito, por vê-la como um conceito semântico e não sintático.

Palavras-chave: Indeterminação do sujeito; Gramática Tradicional; Teorias linguísticas; Textos escolares.

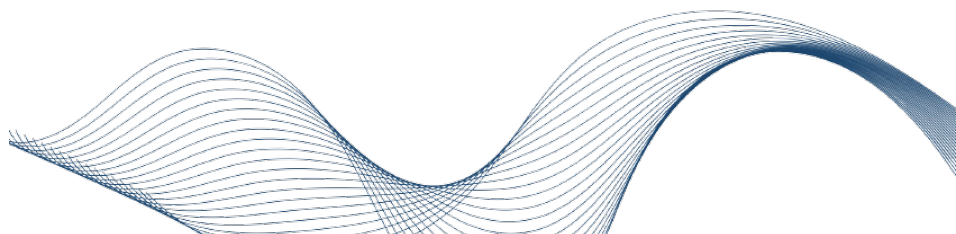
A intertextualidade nos gêneros textuais multimodais

Fernando Rocha da SILVA (UFRRJ)

Michelle de Souza BELO (UFRRJ)

Este trabalho foi apresentado como atividade de conclusão na disciplina Texto e Ensino, ministrada pelo Professor Doutor Wagner Alexandre, tendo como proposta fazer uma análise sobre o uso da intertextualidade nos gêneros multimodais: Anúncio Publicitário, Tira e Cartum, para o desenvolvimento de algumas atividades didático-pedagógicas em turmas do oitavo ano do ensino fundamental. Foi adotado como suporte teórico o conceito de dialogismo, desenvolvido por Mikhail Bakhtin apud Barros e Fiorin (1994) e o de intertextualidade desenvolvido por Koch, Bentes e Cavalcante (2012). Além desses conceitos, também serviram de guia, para as reflexões aqui desenvolvidas, os conceitos de multiletramento em Rojo (2012) e os conceitos sobre leitura, presentes em Solé (1998) e Kleiman (2004, 2013). A escolha do tema da intertextualidade e dos gêneros textuais trabalhados foram motivados pela experiência em sala de aula com a leitura, com a interpretação de textos multimodais e por saber do uso constante das redes sociais pelos jovens nos dias de hoje. Esse mundo das redes configura-se como um verdadeiro oceano de linguagem multissemiótica com memes, tiras, anúncios, charges, reels e muitos outros gêneros. Um dos objetivos deste trabalho é o aprimoramento das habilidades de leitura, de interpretação e de compreensão dos alunos; e, paralelamente, a isso, ampliar o conhecimento de mundo deles. O objetivo principal, que guia este trabalho, é a busca pela formação de um sujeito-leitor mais reflexivo-crítico; um sujeito que saiba, antes de fazer a leitura de uma palavra, fazer a leitura do mundo sociocultural do qual ele faz parte, para que esse sujeito possa posicionar-se de forma crítica, perante os desafios que uma sociedade, pautada em uma linguagem verbo-áudio-visual, impõe-lhe.

Palavras-chave: Intertextualidade; gêneros textuais multimodais; ensino; redes sociais.



“O Meu Lugar” – Proposta de intervenção pedagógica de base discursiva para o ensino de línguas num contexto pós-pandêmico

Filipo da Silva TARDIM (SME-Duque de Caxias)

O presente trabalho se baseia nos estudos de Análise do Discurso materialista, tendo como objetivo apresentar o caderno de atividades desenvolvido no âmbito do PROFLETRAS, resultado de uma proposta de intervenção pedagógica, onde o gênero propaganda turística dialoga com outros gêneros do discurso, com o objetivo de refletir acerca do discurso materializado nesses diversos gêneros, a fim de proporcionar práticas de leitura e escrita que contribuam para a formação de sujeitos críticos. A proposta foi elaborada a partir da análise discursiva da produção dos alunos das séries iniciais da EJA do Ciep 407 Neusa Goulart Brizola, em Duque de Caxias/RJ. O entorno do Ciep 407 é marcado pela violência local, realidade potencializada pela mídia quando noticia operações policiais. Para os alunos o bairro se resume a essa realidade, de modo que, diante de uma atividade proposta no livro didático que enfatizava as belezas das praias cearenses, foi pedido a eles que produzissem um texto nos mesmos moldes, com foco em seu próprio bairro, o que se demonstrou um desafio. Para vencer essa barreira do território estigmatizado e fazer com que os alunos “transformassem” seu bairro em um lugar turístico e atrativo, o professor fez uso da interdisciplinaridade, resgatando a história da ocupação do entorno, propondo uma sequência de atividades que levasse a refletirem por que alguns lugares ou certas paisagem são retratados e elogiados, e seu bairro e seu entorno, não, exercendo assim a função de sujeito-autor ao elaborarem suas propagandas e aprimorando sua capacidade argumentativa. Para tanto, o trabalho se baseou no suporte teórico da AD com as contribuições de Pêcheux (2006), Orlandi (2009) e Lagazzi-Rodrigues (2006), e na perspectiva sociológica de Althusser (1980), considerando também o conceito de gêneros discursivos, proposto por Bakhtin, a partir das reflexões de Rojo (2005) e Brandão (2002), em consonância com a BNCC.

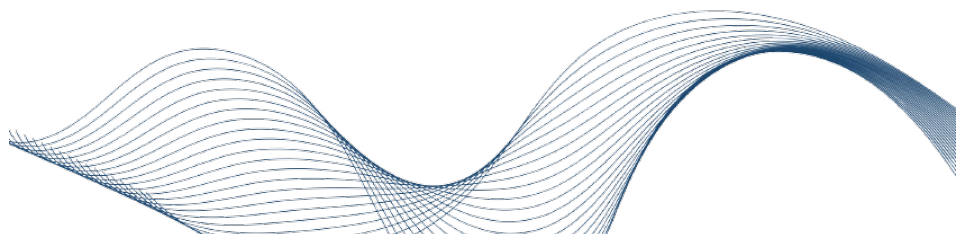
Palavras-chave: Análise do Discurso; Caderno de atividades; Leitura; Autoria; Produção de sentidos.

Estratégias de indeterminação do sujeito em construções de aluno do ensino fundamental II em Petrópolis/RJ

Gustavo Fernandes Felizardo da SILVA (UFRRJ)

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas, em sua maioria, concentra-se em práticas gramaticais que tentam corrigir, orientar ou intervir em situações consideradas menos formais de acordo com a gramática normativa. Muitos recursos, estratégias e padrões usados na escrita são frequentemente derivados de práticas orais transferidas para o texto escrito. Um exemplo disso, é o uso das diversas formas de indeterminação do sujeito, que muitas vezes ocorre de maneira não intencional, onde o aluno adota essa estratégia como resultado de sua exposição à língua falada, em vez de empregá-la de forma deliberada e intencional. O presente trabalho investiga outras possibilidades escolhidas por discentes do oitavo ano do ensino fundamental em Petrópolis para indeterminar o sujeito em construções autorais e monitoradas por meio de avaliações e compreender e valorizar as estratégias próprias contrapondo aos estilos e classificações adotadas pelas gramáticas normativas. O ponto de vista no ensino da Língua Portuguesa é, na verdade, ampliar as possibilidades de utilização das diversas formas de expressão linguística. Isso envolve tanto a compreensão das normas gramaticais tradicionais encontradas nos livros didáticos quanto o reconhecimento das teorias da sociolinguística. A diversidade linguística deve ser apreciada e compreendida, incentivando os alunos a explorar e utilizar de forma consciente e eficaz a riqueza da língua portuguesa em diferentes contextos. É fundamental que os alunos percebam que essas estratégias são habilidades linguísticas legítimas e cabe ao educador a responsabilidade de ampliar o repertório de possibilidades linguísticas dos alunos e incentivar o uso intencional dessas habilidades.

Palavras-chave: Ensino de gramática; Variação linguística; Formas de indeterminação do sujeito.



Leitura nos Ambientes Escolares: uma análise dos gestos de leitura dos alunos a partir da Análise do Discurso materialista

Gustavo Fernandes Felizardo da SILVA (PROFLETRAS-UFRRJ)

Isadora Marques de Paula BERNARDO (PROFLETRAS-UFRRJ)

Este trabalho se propõe a investigar os processos de produção de sentidos nos gestos de leitura e interpretação de textos em aulas de Língua Portuguesa ministradas para turmas do 8º ano do ensino fundamental. O enfoque adotado baseia-se na teoria da Análise do Discurso materialista (PÊCHEUX, 1975, 1983; ORLANDI, 1983, 2018), que aborda a leitura como um ato social e ideológico, destacando o papel ativo do sujeito leitor. A abordagem desse estudo se distancia da visão tradicional que considera a leitura apenas como um processo de decodificação dentro dos limites textuais. O objetivo central é analisar os textos utilizados em sala de aula, bem como os elementos ideológicos que permeiam a interpretação e compreensão por parte dos alunos. Isso inclui verificar o papel da mídia nas escolhas linguísticas dos textos, as construções com efeito de sentido moralizantes presentes nas aulas e na instituição de ensino, bem como os ideais que orientam a formação e a visão de mundo dos alunos. Para alcançar esses objetivos, propõe-se a aplicação de uma atividade lúdica nas turmas de 8º ano. Essa proposta visa identificar e coletar dados e informações relevantes relacionados à leitura e interpretação dos textos, bem como observação a interpelação de fatores ideológicos na compreensão dos alunos. Esperamos contribuir com reflexões sobre o processo de leitura e interpretação de textos no contexto escolar, levando em consideração não apenas as questões textuais, mas também, e sobretudo discursivas, além de observar o funcionamento da ideologia na forma como os alunos compreendem e produzem sentidos.

Palavras-chave: Leitura; Ideologia; Análise do Discurso; Produção de sentidos.

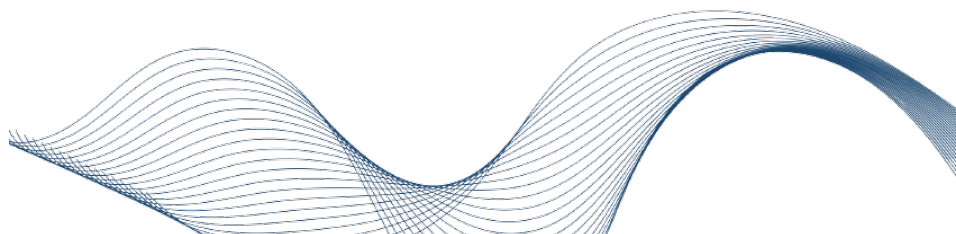
Revisor de texto: formação, papel e limites de atuação

João Reynaldo da Silva SIMAS (UFRRJ)

Tania Mikaela Garcia ROBERTO (UFRRJ)

A pesquisa discorre sobre a atuação do revisor de textos no processo de revisão de textos, seus limites de atuação em contraste com os demais agentes presentes nesse processo e busca refletir as demandas e realidades sobre a formação desse profissional. Com o objetivo de levantar as definições bibliográficas que norteiam o papel do revisor, busca-se apresentar os conceitos do processo de revisão de textos, discutir os limites de atuação desse profissional e dos demais atores do processo de escrita e edição de texto e refletir sobre a formação do revisor de textos. Para isso, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica, uma vez que busca analisar obras já publicadas sobre o assunto, e qualitativa, pois adiciona novos debates sobre o tema e analisa de forma aprofundada o tema específico. Como resultados, espera-se a melhor delimitação de atuação do revisor de textos, entender as demandas e deficiências encontradas na formação desse profissional e entender os aspectos linguísticos e extralinguísticos que devem ser levados em consideração no processo de revisão. A partir dos conceitos encontrados na literatura sobre língua, linguagem e processo de revisão, a pesquisa busca trazer à tona os debates pertinentes sobre o trabalho do revisor.

Palavras-chave: Revisor de texto; Processos de revisão textual; Escrita e edição de textos.



Análise dos temas e textos motivadores de redação do ENEM

Mariana Pereira da SILVA (UFRRJ)

Dada a importância do Exame Nacional do Ensino Médio, no Brasil, e do destaque da Redação do ENEM, como um importante indicador da proficiência leitora e escritora do aluno brasileiro, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar cinco propostas de temas e textos motivadores da Redação do ENEM, de 2015 a 2019. Têm-se como objetivos específicos: (1) fazer um levantamento do conhecimento extralinguístico possivelmente exigido para a compreensão do tema; (2) investigar a orientação dos documentos oficiais de ensino, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), acerca desse conteúdo; e (3) identificar os gêneros textuais recorrentes nos textos motivadores. Para tanto, a pesquisa tem como base teórica a Linguística Textual, especificamente no aspecto coerência textual e as metarregras de coerência, e nos estudos sobre gêneros textuais, com enfoque na Competência 2 de avaliação da Redação do ENEM. É uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratório. A análise foi realizada por meio dos enunciados temáticos, organizando-os por palavras-chaves e, em seguida, pela leitura dos textos motivadores. Foi possível perceber que os gêneros textuais mais presentes, usados como textos motivadores, são: reportagem, artigo científico, gráfico, infográfico, cartaz e leis. Tão logo, identificou-se que o participante deve ter conhecimento prévio acerca desses gêneros, além do subgênero referência bibliográfica. Verificou-se que são exigidas competências e habilidades previstas na BNCC que fomentam o letramento crítico e multiletramento dos participantes para atender as exigências da Redação e que, conseqüentemente, precisam ser trabalhadas, ensinadas e estimuladas durante a trajetória do Ensino Médio.

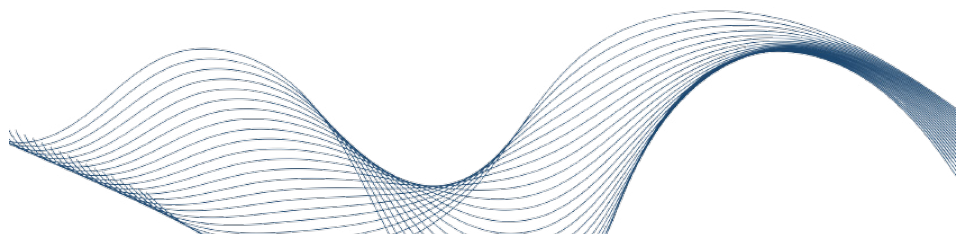
Palavras-chaves: Redação do ENEM; Tema; Texto motivador; Gênero textual; Coerência textual.

O trabalho com Gêneros Textuais na Rede Municipal Carioca: análises críticas a partir do Material Rioeduca

Mario Sergio MANGABEIRA-JUNIOR (SME-RJ)

O presente trabalho tem por objetivo analisar materiais de apoio pedagógico - Materiais Rioeduca – elaborados pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Os referidos materiais são utilizados por todos os alunos da Rede, de modo a apoiar o ensino de Língua Portuguesa. A motivação para tal análise se dá por considerarmos de suma importância a garantia da qualidade didático-pedagógica desse material que norteia práticas pedagógicas em diversas salas de aula. Partimos da concepção de que ler é construir sentidos na interação com diferentes textos: nessa atividade de interação, o leitor utiliza estratégias e ativa conhecimentos de mundo e linguísticos. O ensino fundado nessa concepção significa uma escolha por trazer para o centro da aula a língua portuguesa como se apresenta na vida: múltipla, variável, dinâmica e inserida no jogo social (ROJO, 2011). Dessa forma, devem ter centralidade as atividades que possibilitam ao aluno o contato com a língua portuguesa em uso. Com base nos referenciais de Cavalcante (2011), Silva (2011) e Guimarães (2012), Kleiman (1989) e Koch (2006) em relação ao ensino de Língua Portuguesa, o presente trabalho analisou, de forma qualitativa e crítica, exemplares de sequências didáticas do Material Rioeduca do Projeto de Correção de Fluxo Carioca II (2022) e do 7º ano (2023 e protótipo para 2024): as habilidades de leitura e análise linguística selecionadas para a elaboração desses materiais – as atividades sugeridas aos estudantes a partir dos gêneros discursivos elencados. Tal análise propõe verificar, tendo em vista o embasamento teórico-metodológico que apoia o processo de ensino-aprendizagem da LP, a efetividade das propostas do material de modo a subsidiar, de forma qualificada, a formação linguístico-discursiva dos estudantes e a formação continuada dos Professores do componente curricular.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Sequências didáticas; Material didático; Ensino de Língua Portuguesa.



O sufixo não aderente -mente na Educação Básica: relato de experiência

Matheus Victor Alves PEREIRA (UFRJ)

O comportamento de alguns sufixos do português vem sendo analisado e discutido por diversos trabalhos da literatura especializada. (cf. Ulrich; Schwindt, 2018, entre outros). Este estudo tem como objetivo principal a descrição das formações X-mente na língua portuguesa, buscando demonstrar as peculiaridades dessas construções. Além disso, pretende-se relatar uma experiência didática relacionada ao uso desse sufixo não aderente na Educação Básica. O propósito fundamental é abordar, de maneira mais aprofundada e reflexiva, a complexidade das formações com -mente, as quais frequentemente são tratadas de forma simplificada nos materiais didáticos (Andrade, 2014). Dessa maneira, este trabalho discorre sobre as propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas do formativo -mente com base em estudos como os de Cintra (1983) e Basilio (1998). Tem-se como objetivos específicos i) apresentar um breve percurso da gramaticalização do formativo -mente, apontando, em seguida, o que diz a tradição gramatical; ii) explicitar seus traços fonológicos, morfológicos e sintáticos e a interpretação dos advérbios em -mente segundo a perspectiva de um continuum derivação-composição (cf. Silva; Carvalho; Almeida, 2008); iii) discutir o tratamento dado às formações X-mente nos materiais didáticos ressaltando a necessidade de explorá-las de maneira mais abrangente; e iv) mostrar alguns resultados obtidos através da explanação da complexidade dos formativos em questão em sala de aula. Partimos da hipótese de que utilizando uma proposta que ofereça ao aluno uma abordagem mais reflexiva do sufixo não aderente -mente, alcançaremos resultados melhores para o ensino. Durante o desenvolvimento deste estudo, realizaram-se aulas expositivas e uma pequena sequência de atividades com alunos, estimulando-os a refletir sobre as propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas do sufixo -mente. Como resultado, observou-se uma melhoria na compreensão das complexidades das formações com -mente, indicando que a abordagem pedagógica em três eixos proposta por Vieira (2017) pode ser uma ferramenta eficaz para o ensino de gramática.

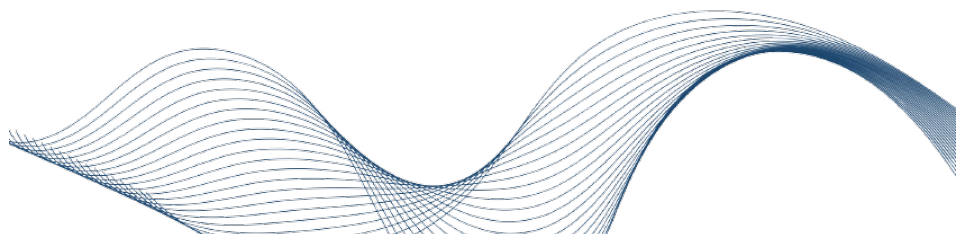
Palavras-chave: Advérbios em -mente; Sufixos não aderentes; Continuum; Ensino de gramática.

Projeto de letramentos e ensino: a vida em versos de D. Umbelina

Michele da Costa SANT'ANA (UFRRJ)

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado “Uma proposta de projeto de letramento: a vida em versos de D. Umbelinda”. Nele se apresenta uma experiência de ensino de leitura e produção textual para o 9º ano do Ensino Fundamental, cuja finalidade foi proporcionar aos educandos oportunidade de desenvolvimento pleno como leitores e escritores. Seu objetivo geral foi desenvolver uma proposta de projeto de letramento por meio de atividades diversificadas de leitura e produção textual, tendo como ponto de partida a leitura e análise de poemas de Umbelina do Nascimento Nunes Reis, patrimônio cultural da cidade de Mendes-RJ, cidade onde foi aplicada a pesquisa. Pretendeu-se ampliar a habilidade de leitura, bem como a capacidade leitora de textos literários e promover a valorização cultural local por meio da produção de uma biografia da poetisa. Para tanto, foram apresentadas estratégias de leitura capazes de aperfeiçoar o letramento literário dos estudantes, além de atividades capazes de orientar os estudantes no desenvolvimento das habilidades de produção de textos coerentes e coesos utilizando recursos linguísticos e interacionais. Como base, esta dissertação fundamenta-se nas considerações de Marcuschi (2010a; 2010b) sobre os gêneros e tipos textuais e de compreensão de textos; nas orientações previstas tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), quanto na Base Nacional Comum Curricular (2018); nos sentidos dos letramentos e na relação desses com as práticas sociais apontados por Street (2014) e Kleiman (1995); na importância de um processo de alfabetização e letramento sólido descrita por Soares (2020); na relevância de letramentos múltiplos e multiletramentos, apontados por Rojo (2009, 2012), para a leitura envolvendo práticas sociais; na pertinência do trabalho com projetos em sala de aula, de acordo com Oliveira, Tinoco e Santos (2014); no contrato de leitura estabelecido no processo, segundo Emediato (2007); no percurso gerativo apresentado por Fiorin (2022); e na proposta de sequência didática inspirada em Schneuwly e Dolz (2011). Seguindo a proposta da pesquisa-ação, de Thiollent (1996), o trabalho se fez colaborativo entre professora e alunos. Dessa forma, a sequência didática apresentada oportunizou aos alunos, por meio dos poemas, ler além da superfície do texto, acessando conhecimentos prévios e outros adquiridos durante o processo, numa postura ativa na construção de sentidos do texto.

Palavras-chave: Projeto de letramento; construção de sentidos; produção textual; letramento literário; poema; biografia.



Os aspectos da referenciação aplicados em sala de aula através da prática de leitura

Priscila Silveira ALVES (PROFLETRAS-UFRRJ)
Tarcila Ovídio SOBREIRA (PROFLETRAS-UFRRJ)

Este trabalho tem como ideia central propor uma reflexão acerca dos estudos sobre os aspectos de referenciação a partir da confecção de atividades didáticas de leitura e interpretação de textos, em turmas do 9º ano do ensino fundamental. Partimos do pressuposto de que a referenciação é um processo sociocognitivo-discursivo no qual os sujeitos constroem interpretações da realidade por meio da interação. Destacamos a importância da construção de referências para garantir a coerência textual, tornando-se crucial que os alunos dominem os processos de referenciação na prática de leitura, e assim possam atingir o propósito do documento normativo atual, a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), que é cultivar e fomentar o pensamento crítico, o que permite o leitor influenciar sua realidade ou desfrutar da riqueza de significados que os textos proporcionam. O objetivo é criar recursos pedagógicos e educativos, sejam eles colaborativos ou de apoio, que permitam compreender como são aplicadas as estratégias de referência, um mecanismo de construção de objetos discursivos. Para este trabalho, nos baseamos nos princípios teóricos de referenciação de estudiosos renomados da Linguística cognitiva, como Mondada e Dubois (2003), Cavalcanti (2011), Custódio Filho (2011,2014) e Koch e Elias (2010).

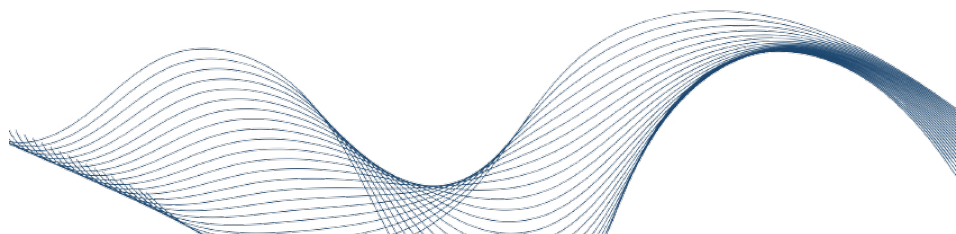
Palavras-chaves: Referenciação; Objetos de discurso; Ensino de leitura.

Olhar o ensino a partir de outro lugar: a Análise do Discurso Materialista no PROFLETRAS-UFRRJ

Rívia Silveira FONSECA (PROFLETRAS-UFRRJ/NELID/LINDIS)

O discurso pedagógico se constitui de dizeres institucionalizados que circulam, sobretudo, no espaço escolar, e funciona, tipologicamente, de forma autoritária (ORLANDI, 1983), pois a reversibilidade entre interlocutores é estancada. Sem reversibilidade, os sujeitos repetem sentidos sedimentados no interdiscurso a partir de suas posições discursivas idealizadas de professor e aluno. Aquele tudo sabe e ensina, e este nada sabe e aprende. Estabiliza-se, assim, o ritual do sistema de ensino, atravessado pela ideologia que o mantém como uma evidência. Entretanto, do ponto de vista discursivo materialista, não há rituais sem falhas, “não há dominação sem resistência” (PÊCHEUX, [1988] 2014, p. 281). No Programa do Mestrado Profissional em Letras da UFRRJ (PROFLETRAS), temos buscado enfrentar e desestabilizar o discurso pedagógico, desenvolvendo, em parceria com os professores da rede pública de ensino, propostas didático-pedagógicas que incluam o trabalho com a leitura numa visada materialista, o que significa que o sentido sempre pode ser outro e que o discurso pedagógico pode vir a funcionar de outra forma. Nesta comunicação, pretendo mostrar um pouco do que vem sendo realizado nas dissertações, cujos pesquisadores se inscrevem na Análise do Discurso materialista, disciplina articulada, durante os anos 60, na França, pelo filósofo Michel Pêcheux, sobre o tripé teórico: Linguística, Marxismo e Psicanálise (ORLANDI, 1999). Espero, como resultado desse trabalho, reforçar o importante papel da teoria na formação docente e trazer à tona o relevante esforço de resistência desses professores na sala de aula.

Palavras-chave: Análise do discurso materialista; Ensino; Formação docente



Ler o mundo, escrever a vida: uma proposta de leitura e escrita com base discursiva para aulas de língua portuguesa

Simone da Conceição JANUÁRIO (SME-RJ)

Este trabalho é uma proposta de atividades de leitura e escrita para os oitavo e nono anos do ensino fundamental, a partir de reflexões sustentadas na Análise do discurso de base materialista, que tem Michel Pêcheux (1975) como precursor na França e Eni Orlandi (1999, 2009) no Brasil. O intuito é analisar efeitos da AD em aulas de língua portuguesa, promovendo práticas de leitura e escrita no ensino fundamental em escolas públicas da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro. Utilizarei um arquivo textual que traga, além da temática, a prática linguística cotidiana e a coletividade do povo negro e periférico, além da escrita de autores negros. Guiando essa seleção textual, utilizo a teoria “escrivência” de Conceição Evaristo, pela publicação de Duarte e Nunes (2020). As atividades propõem a leitura para formação da memória discursiva que leve o aluno ao processo de escrita, ocupando a posição de sujeito-autor a partir de gestos interpretativos. Os textos literários farão a interdisciplinaridade entre Literatura e AD, e atendem a opção pela narrativa como estruturação textual selecionada. Os textos formadores do arquivo são Evaristo (2014), Cuti (2016), Lourenço (2013, 2022), Emicida (2020), Ferréz (2020). A atividade propõe leituras e interações acerca das vivências periféricas; leituras e produções breves e autoria coletiva; textos reflexivos sobre a identidade dessa periferia e por fim uma coletânea de produções escritas, para compartilhamento dos gestos de leitura e autoria. Para reflexões acerca da AD: Orlandi (2009), Orlandi e Lagazzi-Rodrigues (2017) e Pêcheux (2006). Para pensar o papel da leitura e da escrita na escola, e o texto, a leitura e a escrita numa perspectiva discursiva, Orlandi (1998, 1999, 2009, 2012, 2014 e 2017), Fernandes (2019), Rodrigues e Moraes (2020). Indursky (2001, 2017 e 2019). A perspectiva sociológica de Althusser (1980) orienta as reflexões e Freire (1987, 1989, 1996) conduz o fazer linguístico e pedagógico que proponho.

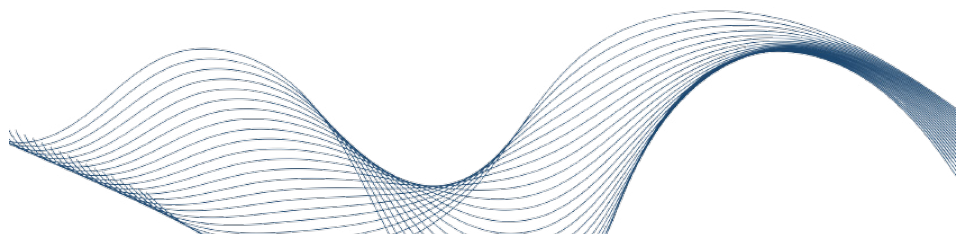
Palavras-chave: Análise do discurso; Autoria; Ensino.

Do Ofício Circular à Recomendação Técnica: uma proposta de Sequência Didática para trabalhar Retextualização no Técnico em Agroecologia do CTUR

Thiago Wallace Rodrigues dos Santos LOPES (UERJ/CAPES)

No presente trabalho, elaboramos uma proposta didática para a leitura, compreensão e produção do gênero textual Ofício Circular no ensino de Língua Portuguesa dentro da Educação Básica Técnica e Tecnológica, com o foco nas turmas do primeiro ano do curso técnico em Agroecologia do CTUR. A proposta de pesquisa se mostra como parte de uma importante reflexão sobre o que lecionar quando se ensina Língua Portuguesa para futuros profissionais agrícolas. Preparamos, então, uma sequência didática que visava à produção final de uma Recomendação Técnica. Para tal, tomamos por base a ideia de retextualização defendida por Dell’Isola (2007) e Marcuschi (2010). Apresentamos uma situação real em que o técnico precisa transmitir orientação a um produtor e solicitamos que os alunos fizessem a Recomendação a partir do gênero Ofício Circular e do conhecimento de outras disciplinas. Consideramos que a compreensão da emergência dos gêneros a partir de situações comunicativas reais é fundamental para a construção de um conhecimento linguístico mais amplo. O gênero Ofício Circular, bem como o Recomendação Técnica, integra o cotidiano do técnico agrícola, transitando nas esferas discursivas jurídica, documental e profissional, cujos discursos recobrem as nossas formas de receber e de transmitir informações e estar na sociedade em que vivemos, daí a relevância de seu estudo para formar, não apenas técnicos, mas cidadãos, capazes de se colocar no mundo pelo uso da língua.

Palavras-chave: Retextualização; Ensino de Língua Portuguesa; Gêneros textuais; Sequência Didática.



Notas de uma reflexão sobre o ensino de literatura em nível médio

Wellington Augusto da SILVA (CTUR-UFRRJ)

As relações estabelecidas entre literatura e educação, ainda que antigas e nem sempre pacíficas, hoje em dia, caracterizam-se por uma intensa problematização. Em decorrência disso, o ensino de literatura na educação básica é um campo de pesquisa muito denso no qual incide uma multiplicidade de vertentes teóricas, que, não raro, convergem para muitas propostas de trabalho com o texto literário. Diante disso, a concepção tradicional da disciplina, ainda arraigada em práticas escolares e livros didáticos, entra em crise. Dentro desse amplo campo, nossa delimitação é o ensino de literatura em nível médio, por ser o centro de nossa prática profissional. Mesmo a partir desse recorte, ainda é possível verificar tanto uma grande variedade de alternativas, como alguns pontos consensuais de pressupostos críticos. Visa-se à apresentação de duas linhas de força do estado atual de debates: 1. a produção acadêmica através de uma revisão bibliográfica breve, mas representativa (Cereja, 2005; Cosson, 2007; Rouxel, 2013; Dalvi, 2013; Pilati, 2017); e 2. comentários, também breves, sobre os três últimos documentos nacionais que orientam concepções e práticas para o trabalho com a literatura na educação básica (Brasil, 1997, 2018; Brasil, 2006). Apresentam-se, enfim, algumas notas sobre as concepções teóricas que articulam texto literário, papel do professor e avaliação escolar, bem como dois experimentos produzidos por jovens leitores do ensino médio, desenvolvidos recentemente.

Palavras-Chave: Literatura e educação; Ensino de literatura em nível médio; Formação do leitor literário; Práticas escolares.

Pôsteres do VI Seminário de Línguas



Abordagem teórico-prática no ensino de texto literário a partir da obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade

Alessandra Miranda Jean Jacques FERREIRA (UFRRJ)

Gabrielly BRAGA (UFRRJ)

Luzia MAGALDI (UFRRJ)

É possível observar como antes da pandemia causada pelo vírus da COVID-19, o uso de tecnologia não era visto como uma ferramenta essencial na escola, entretanto, durante o período de distanciamento social, este se torna o único veículo possível para a realização das aulas. Assim, o modelo de aprendizagem online trouxe novos métodos de avaliação, cujas reminiscências se mantiveram presentes mesmo após o período pandêmico, apresentando desafios aos professores para driblar o uso desenfreado da internet. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo refletir quanto ao uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem e apresentar uma proposta que alinhe a literatura com os interesses dos jovens nas redes sociais. A partir de uma abordagem qualitativa baseada em relato de experiência, desenvolvemos um modelo de atividade para uma turma de 9º ano através da obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, buscando uma vertente transdisciplinar que dialogue com o uso da tecnologia. Conciliando a leitura do livro com a prática, será realizada uma divisão de dois capítulos por mês, a partir dos quais serão desenvolvidas quatro atividades: 1. Contação de história, momento no qual o grupo responsável deverá expor os acontecimentos mais marcantes; 2. Mapa geográfico, apresentando o caminho percorrido pelo personagem; 3. “Você sabia?” trazendo fatos relacionados ao momento histórico em que está o personagem; 4. Debate, correlacionando as ocorrências da narrativa com eventos da realidade dos educandos. Desse modo, temos como resultado esperado uma maior integração dos alunos com o livro a ser trabalhado, de maneira que demonstrem maior interesse pela obra canônica e pela literatura em geral, devido à abordagem que relaciona a leitura com atividades interativas referentes às tendências das redes sociais e eventos contemporâneos.

Palavras-chave: Ensino; leitura; desafios educacionais; integração curricular.

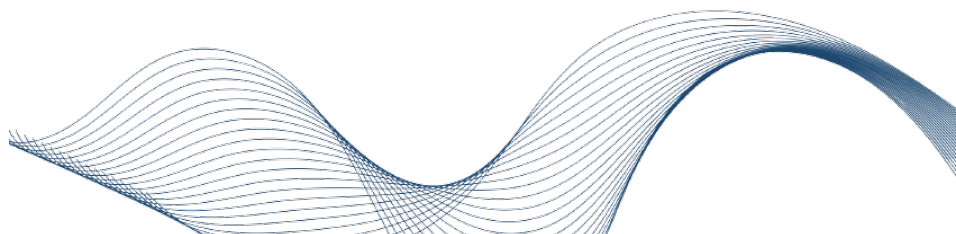
A gente se vê na lona: extensão universitária para o acesso à educação e à cultura

Alessandra Miranda Jean Jacques FERREIRA (UFRRJ)

Marcos PASCHE (UFRRJ)

O acesso à educação e à cultura em bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro confirma desníveis sociais da Cidade, o que foi agravado pela pandemia do coronavírus. Nesse sentido, o Projeto de Extensão Universitária *A gente se vê na Lona*, da UFRRJ, se desenvolve como tentativa de contribuição para reduzir tanto as consequências excludentes dos referidos desníveis quanto alguns impactos da pandemia em relação à oferta de cultura na região. O Projeto foi concebido em 2019, mas, devido à pandemia, seu lançamento público só pôde ocorrer em dezembro de 2022, datando de maio de 2023 o início das exhibições de filmes nacionais, no Teatro de Arena Elza Osborne, em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro – equipamento cultural que tem parceria institucional com a UFRRJ. A exibição de cada filme é seguida por debate conduzido por convidados com reconhecido conhecimento sobre o assunto, como professores universitários, ativistas ambientais e escritores, por exemplo; tratando de assuntos como educação, analfabetismo, violência, cultura. O perfil dos convidados demonstra que a seleção dos filmes procura propiciar reflexões sobre temas importantes do mundo contemporâneo, além de divulgar o cinema nacional e estimular a frequência de um teatro importante para a história da Zona Oeste do Rio de Janeiro. O que se espera é uma pesquisa qualitativa de educação literária, no crescente contato com os textos literários em longas-metragens. Por ser uma iniciativa realizada por uma equipe de professores e estudantes do Curso de Letras da UFRRJ, o projeto procura ainda explorar relações entre cinema e literatura, listando filmes que foram produzidos a partir de obras literárias. Uma vez que é aberto ao público em geral e pretende desenvolver formação de público para um certo perfil cultural na região, o *A gente se vê na Lona* intenta contribuir também como projeto de educação.

Palavras-chave: Extensão universitária; Cinema; Literatura; Educação.



Distância entre ensino médio e graduação: em foco o conhecimento do gênero resumo para evento

Ana Clara Bezerra de ALMEIDA (UFRRJ)

Evelyn Nascimento ALVES (UFRRJ)

Guilherme Peixoto RODRIGUES (UFRRJ)

Jennifer Rocha ALVES (UFRRJ)

Kaylaine Vicente da SILVA (UFRRJ)

Thaís Cristina dos Santos SILVA (UFRRJ)

Este trabalho tem como objetivo apresentar as fragilidades do ensino nas escolas, que resultam no baixo desempenho dos alunos do ensino médio na construção de seus textos. Isso se reflete na falta de conhecimento sobre os gêneros textuais e nas dificuldades encontradas na leitura de determinados conteúdos. Muitas vezes, essas dificuldades impedem que esses indivíduos sejam plenamente preparados para o ambiente acadêmico durante o primeiro período do curso universitário. O propósito deste trabalho é identificar possíveis soluções e estratégias didáticas para esses estudantes com base na análise em curso. O presente trabalho se concentra no gênero textual “resumo para eventos” e nas várias dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino médio ao elaborar e estruturar textos desse tipo. Ele busca contribuir para a expansão do conhecimento sobre gêneros textuais, estimulando os alunos a se tornarem conscientes e reflexivos em relação à escrita e ao seu desenvolvimento textual. A pesquisa será conduzida por meio de entrevistas realizadas na plataforma Google Forms, com um questionário composto por aproximadamente 10 perguntas objetivas dirigidas aos estudantes, focando especificamente no conhecimento sobre os gêneros textuais, com ênfase no gênero “resumo para eventos”. No que diz respeito ao referencial teórico, este trabalho se baseia na obra “Para entender o texto: leitura e redação” de Platão e Fiorin (1990) e no livro “Produção textual nas universidades” de Motta-Roth e Hendges (2010).

Palavras-chave: Ensino médio; Alunos; Gêneros textuais; resumo para eventos.

A distância entre o ensino médio e a graduação: em foco o conhecimento do gênero resenha

Beatriz Santos da SILVA (UFRRJ)

Hélter da Silva MACEDO (UFRRJ)

Maria Clara Oliveira Braga de LIMA (UFRRJ)

Mariana da Silva Santos BANDEIRA (UFRRJ)

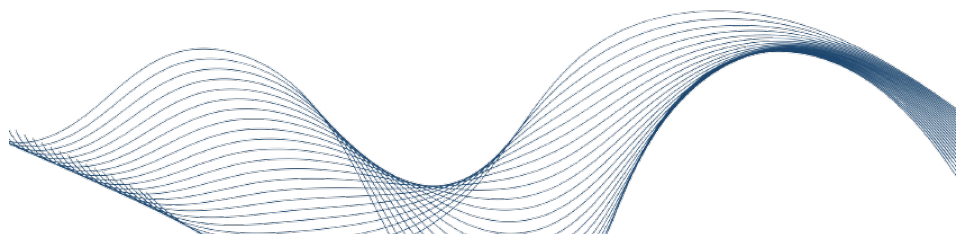
Millena da Silva SOUZA (UFRRJ)

Verônica Vieira de ABREU (UFRRJ)

Vitória Farias CALADO (UFRRJ)

A resenha é uma produção textual que descreve a relação das propriedades de um objeto, enumerando aspectos relevantes e panoramas que o envolvem, sendo assim, fundamental para estudantes de graduação aperfeiçoarem sua formação, principalmente dentro das ciências sociais. Poucos trabalhos se aprofundam acerca da condição em que alunos recém-ingressados em cursos de graduação desenvolvem textos acadêmicos, porém, já é notório que divergências socio-econômicas são relevantes no desdobrar da vivência universitária. Levando em consideração a defasagem e a desigualdade no ensino médio do Brasil, tornam-se necessários novos estudos que perscrutem como calouros chegam à universidade. Visto isso, o objetivo do presente trabalho é averiguar o conteúdo programático do ensino médio que aborde o gênero textual resenha e verificar através de questionários se tais conteúdos foram desenvolvidos em sala de aula com alunos do primeiro período do curso de letras na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Neste viés, foi projetada uma pesquisa quanti-qualitativa utilizando a plataforma *Google forms*, com base em relatos de experiências de estudantes de ensino médio e universitários. Com isso, espera-se que haja assimetrias entre o conteúdo programático e conhecimento geral sobre resenha nos grupos amostrais do estudo, reforçando a necessidade de políticas públicas que aperfeiçoem os conhecimentos básicos a serem ministrados em sala de aula, além da importância da viabilização de aulas que promovam a imersão dos alunos para melhor compreensão dos assuntos abordados e a relevância da formação continuada de professores do ensino médio para promover a interação entre as políticas e a sala de aula.

Palavras-chave: Texto acadêmico; Grade curricular; Ensino de letras.



Distância Entre Ensino Médio e Graduação: em foco o conhecimento do gênero resumo de textos

Bruna dos Santos BARROS (UFRRJ)

Daniele da Silva Seixas JAPPONI (UFRRJ)

Julia Gomes Araujo SILVA (UFRRJ)

Luan Ferreira da COSTA (UFRRJ)

Sany da Silva de OLIVEIRA (UFRRJ)

Este trabalho tem por tema o distanciamento da Educação do Ensino Básico com relação ao Ensino Superior, no que se refere à leitura e produção de textos acadêmicos. Devido à falta de amparo aos futuros ingressantes na universidade, evidencia-se dificuldade no desempenho dos graduandos no primeiro período do curso universitário. Objetiva-se refletir sobre as metodologias pedagógicas praticadas no Ensino Médio que não viabilizam uma desenvoltura favorável do educando quando inserido no meio acadêmico. Investiga-se, sobretudo, se o gênero textual Resumo de Textos é conhecido e praticado pelos alunos de forma habitual. Para tanto, foi desenvolvida, com alunos ingressantes no curso de Letras da UFRRJ, uma pesquisa quali-quantitativa por meio de entrevista na plataforma *Google Forms*. As perguntas referidas aos educandos terão por base teórica os livros *Para Entender o Texto* (Platão; Fiorin, 2010) e *Produção Textual na Universidade* (Motta-Roth; Hendges, 2010).

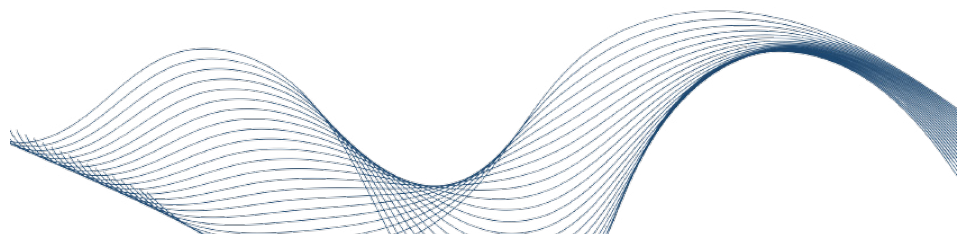
Palavras-chave: Educação do Ensino Básico e Ensino Superior; Leitura e produção de textos acadêmicos; Resumo de Textos.

Recursos da Textualidade e o processo de compreensão de texto: contribuição metacognitiva

Camila FRANÇA (UERJ)

A falta de compreensão textual dos alunos da educação básica tem sido uma preocupação entre os docentes de Língua portuguesa. Após a análise e discussão da dificuldade enfrentada pelos estudantes do ensino fundamental e médio em relação à interpretação e produção textual, assim como a limitação dos educadores no acesso a materiais para preparação das aulas, identificou-se a necessidade de implementar um projeto para contribuir com o ensino abordando o tema “Textualidade”, buscando usar metodologias que utilizem recursos metacognitivos. O objetivo é a idealização do material didático para auxiliar o professor de língua portuguesa do oitavo e nono ano da educação básica no ensino prático de interpretação e produção textual. Ele está segmentado em duas partes – teoria e prática. O conteúdo abrange manobras teatrais utilizadas como método para a compreensão do texto integral, tendo como base o livro paradidático “O Recomeço”, autoria de Isa Colli. A metodologia adotada foi concebida com base nas contribuições dos especialistas nas áreas de língua portuguesa e teatro. Por meio da aplicação de recursos teatrais como ferramentas metacognitivas, busca-se estimular a interpretação e produção textual dos alunos. A análise do texto foi conduzida seguindo o processo de leitura predefinido: “Orientação do processo de leitura: pré-leitura; leitura; pós leitura e avaliação”. O estudo envolveu a análise de dois resultados obtidos a partir da atividade realizada por duas alunas de duas instituições públicas, com idades entre 14 e 15 anos. A consequência desta proposição didática, acredita-se, é o amplo estudo dos recursos da textualidade que contribuem para a compreensão e a interpretação de diferentes textos, sendo co-partícipes do desenvolvimento da capacidade discursiva dos estudantes ao final do ensino básico. O resultado parcial é o aluno com facilidades ao interpretar texto de uma forma didática e usando os recursos teatrais, além da expansão da capacidade de produção textual.

Palavras-chave: Didático; Metacognição; Metodologia; Teatral; Textualidade.



Distância entre ensino médio e graduação: em foco o conhecimento do gênero pôster

Darllan de LUCA (UFRRJ)

Jean LUCAS (UFRRJ)

Laura RODRIGUES (UFRRJ)

Silas LAUREANO (UFRRJ)

Stephane SOARES (UFRRJ)

Angela BRAVIN (UFRRJ)

Este estudo tem por objetivo mostrar como os alunos do ensino médio não são preparados para a graduação no que se refere à interpretação e desenvolvimento de pôster acadêmico. Há também, como finalidade, explicitar a problemática e em como isso interfere no desempenho e desenvolvimento acadêmico dos discentes durante o percurso da graduação. Colocam-se em pauta as dificuldades que os discentes têm durante a transição do ensino médio para o ensino superior, quando se deparam com um caminho restrito rumo à formação. A falta de preparo para as demandas acadêmicas nos níveis superiores pode levar os discentes à evasão, principalmente nos casos daqueles que vieram de escolas que, por vários motivos, são menos favorecidas, nas quais as disparidades educacionais são evidentes em relação a instituições de ensino às quais só os grupos mais privilegiados da sociedade pertencem. Grupos estes que, anos depois, por conta de terem tido pouco mais acesso a uma qualidade de educação, disputam vagas (e as conseguem na maioria das vezes) com quem teve menos oportunidades. Sendo assim, a integração na universidade acontece de forma abrupta e, muitas das vezes, os alunos não se sentem preparados para certas exigências no ambiente acadêmico, tendo em vista que muito do que a universidade exige, o aluno, talvez, possa nunca ter visto. (Platão e Fiorin, 2010). A pesquisa será realizada através da plataforma Google Forms, contando com a participação de estudantes do ensino médio.

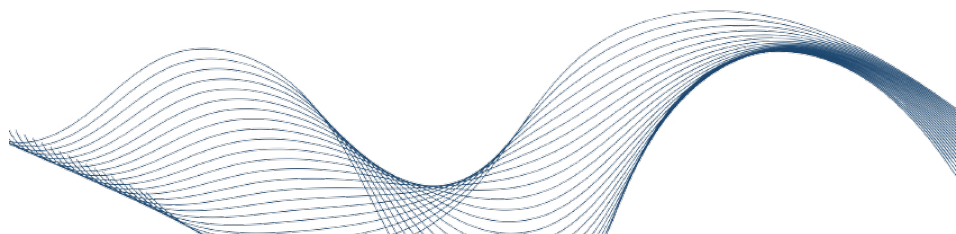
Palavras-chave: Pôster Acadêmico; Ensino Médio; Interpretação.

Análise do discurso crítica na relação de gênero vivida por Evelyn Scott em *Escapada* (2019)

Gabriel Jesus de Aguiar e SILVA (UFRRJ)

O presente trabalho busca apresentar os conceitos da análise do discurso de segmento francês dentro da obra de Evelyn Scott, chamada “Escapada”, que é uma autobiografia que conta desde a fuga de Evelyn de sua família conservadora até sua vivência no Brasil, adentrando em muitas questões feministas pelas quais a autora passou. Sendo assim, foram traçados na pesquisa paralelos sobre a temática das experiências corporificadas vividas por ela no Brasil, sob uma perspectiva de gênero como categoria social. A partir disso, mostra-se como ela era afetada pela sociedade brasileira do século XX, sendo problematizadas temáticas às quais ela presenciou e relatou, como a objetificação do corpo feminino, trabalhos subalternizados para mulheres, a manutenção do status quo entre homens e mulheres (estratificando socialmente ambos os gêneros), além de toda a demonstração de forma de machismo presente no livro. Para isso, foram selecionados trechos do livro que comprovem o que foi mostrado acima, além do embasamento teórico que foi estruturado com base em alguns autores principais para a defesa da tese, como Simone de Beauvoir, Michel Pêcheux, Maingueneau, Friedrich Engels, Furlin e Orlandi. Dito isso, o trabalho serve como uma observação prática das teorias propostas por esses autores em cima de todo discurso feito por Scott, servindo como uma forma de evidenciar a sociedade patriarcal do século XX.

Palavras-chave: Análise do discurso; Escapada; Feminismo; Evelyn Scott.



Análise do discurso das relações religiosas presentes em *Carrie: a estranha* descrita por Stephen King (2022)

Gabriel Jesus Aguiar e SILVA (UFRRJ)

Mariana Lima de ALMEIDA (UFRRJ)

Este trabalho de análise do discurso se concentra na construção de sujeito da personagem Carrie na obra “Carrie, a Estranha” de Stephen King (2022), usando como base os princípios teóricos da Análise do Discurso (AD) e inspirado nas contribuições de Orlandi (2007). Observamos como as teorias de Michel Pêcheux, fundador da AD francesa, são aplicáveis na análise do discurso de Stephen King, revelando a construção ideológica, que espelham aspectos da realidade. Uma perspectiva fundamental adotada neste trabalho é a noção de mimesis da vida de Aristóteles (2015), que sugere que a arte imita a vida. Com isso, argumentamos sobre a semelhança que a construção do personagem tem com pessoas do mundo não ficcional. O bullying, o fanatismo religioso e o abuso emergem como três eixos principais que ajudam a interpelar a personagem, moldando suas crenças e valores. Por isso, em primeiro lugar, analisamos o impacto do bullying na vida de Carrie. A personagem é vítima de exclusão social e zombarias, uma questão contemporânea de crueldade e isolamento nas escolas. Além disso, analisamos o fanatismo religioso na história. O fato de ter crescido em um ambiente religioso extremamente opressivo, apenas aprofundou seu isolamento e contribuiu para sua formação ideológica complexa. Por fim, investigamos o tema do abuso, particularmente o abuso que ela sofre de sua mãe. Essa dinâmica tumultuada ilustra como as relações familiares podem influenciar a construção da identidade de alguém. Ao aplicar princípios da AD a uma obra de ficção, demonstramos como a arte pode refletir e comentar aspectos complexos da sociedade, oferecendo uma visão relevante e crítica sobre a construção de identidades e ideologias, mesmo em um contexto fictício.

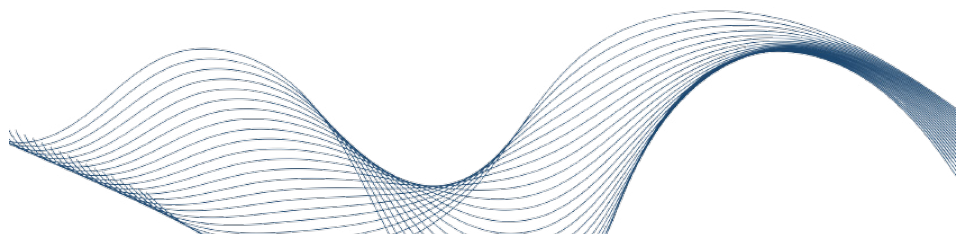
Palavras-chave: Análise do discurso; Carrie, a estranha; Sujeito; Stephen king.

Dos palcos à narrativa: o impacto do teatro no ensino da literatura a partir de *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus

Gabrielly BRAGA (UFRRJ)

O presente trabalho busca apresentar meios de encontro entre o ensino de literatura e o teatro, levando em consideração o potencial presente na experiência imersiva em manter os indivíduos distantes das telas durante o momento do espetáculo. A partir disso, se faz possível introduzir determinada narrativa a ser trabalhada pelo educador em sala de aula, estimulando o interesse pela obra, de modo que, ao realizar a leitura, o aluno possa mergulhar com maior facilidade naquele universo. A narrativa cuja análise propomos é “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus. Estreando nos palcos no mesmo ano em que ocorre o lançamento do livro, a narrativa já foi reinterpretada por diversas companhias teatrais no decorrer das décadas, presente até os dias de hoje. Assim, temos como objetivo o estímulo ao consumo de espetáculos teatrais, dissertando quanto a importância do acesso desta modalidade cultural em áreas periféricas do Rio de Janeiro. A partir de uma abordagem qualitativa, visamos apresentar uma análise quanto a relação entre teatro e literatura, dissertando sobre como o primeiro pode ser um meio viável tanto de estímulo à leitura quanto um modo lúdico de introduzir o texto a ser trabalhado ao longo do ano letivo, principalmente no período pós-pandêmico, buscando se distanciar das telas e da rapidez existente em seu consumo desenfreado. Desse modo, devido aos elementos visuais presentes nos espetáculos, como figurino, objetos cênicos, e os próprios atores, o aluno poderá materializar melhor os acontecimentos, personagens e locais presentes no livro, se lembrando da composição das cenas no decorrer de sua leitura. Assim, se espera como resultado que a experiência do espetáculo desperte maior interesse do educando em relação a obra a ser trabalhada pelo professor, de maneira que, ao visualizar o relato, consiga melhor compreender a perspectiva da autora e as intenções desta através da escrita.

Palavras-chave: Literatura; Teatro; Pós-pandemia.



Distância entre ensino médio e graduação: em foco o conhecimento do gênero artigo para periódico

Gabrielly Reis Apolinário CONCEIÇÃO (UFRRJ)

Alexandre de Assis Ferração da SILVA (UFRRJ)

Manuela da Silva Carvalho PEREIRA (UFRRJ)

Giulia Rodrigues Feijó da SILVEIRA (UFRRJ)

Guilherme de Melo da SILVA (UFRRJ)

Ivan da Silva GONÇALVES (UFRRJ)

Camilly lima da SILVA (UFRRJ)

Este estudo se propõe a mostrar como o sistema de ensino médio não prepara adequadamente os alunos para a graduação no que se refere à leitura e a produção de texto acadêmico, sobretudo o artigo científico, expondo a problemática que a falta de introdução a artigos acadêmicos causa no progresso de alunos do ensino médio, dificultando a transição para o ambiente acadêmico superior. Tem ainda como finalidade apresentar o papel fundamental que artigos científicos desempenham na área do conhecimento e desenvolvimento de discentes do ensino médio, com o objetivo de mostrar os benefícios quando introduzido na grade curricular, possibilitando maior familiaridade e preparação para projetos futuros durante a graduação. A pesquisa, no formato de entrevista, será realizada com dez estudantes do ensino médio. Utiliza-se o *Google Forms* como ferramenta de metodologia, sendo feitas cinco perguntas para o entendimento do tema. O foco da pesquisa é apresentar uma margem real de alunos que não têm nenhum ou pouco conhecimento básico sobre artigos acadêmicos. Além disso, nesse estudo, foram selecionados principalmente as seguintes fontes teóricas: Anadón (2005), Motta-Roth e Hendges (2010), Platão e Fiorin (1999).

Palavras chaves: Ensino Médio; Artigo Científico; Graduação; Texto Acadêmico.

A relação das redes sociais e o ensino: a questão dos Neologismos Gírios

Gean Roberto Braga SCHNEIDER (UFRRJ)

Giovanna Antunes de OLIVEIRA (UFRRJ)

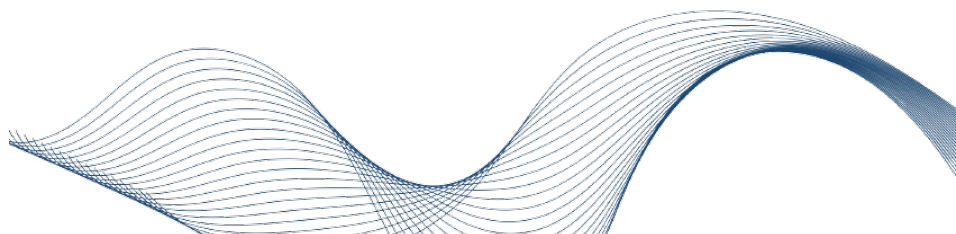
Giuliana Cardoso Henrique SANTIAGO (UFRRJ)

Mariana Gomes de Souza da SILVA (UFRRJ)

Nicole Ferreira da SILVA (UFRRJ)

A língua é um objeto de estudo vivo e está em constante modificação para se adequar às demandas da sociedade. Partindo desse ponto, a pesquisa visa viabilizar o estudo da formação de palavras nas redes sociais, especificamente os neologismos gírios, buscando identificar quais são os principais mecanismos gramaticais utilizados nessas construções. Essas palavras são criadas informalmente, mas obedecem a uma gramática internalizada dos falantes. Deste modo, o presente trabalho objetiva analisar os neologismos gírios, descrever seu uso e compreender como o meio digital impacta e contribui para sua formação e propagação, de tal forma que alguns termos passam a ser usados no cotidiano, fora das redes, e chegam aos dicionários. Além disso, é importante investigar as relações analógicas subjacentes à criação desses novos termos nas redes sociais, visando explorar como o ensino do conceito de analogia pode explicar as construções gramaticais, incluindo o uso de prefixos e desinências verbais. Utilizamos para fundamentar teoricamente as análises dos processos neológicos nas redes sociais a Teoria da Variação e Mudança Linguística, de Labov (1982) e o conceito de analogia, segundo Saussure (1916). A metodologia empregada nesta pesquisa foi bibliográfica e qualitativa. O corpus de análise constituiu-se de trechos de textos, tweets e postagens retiradas das redes sociais. Foram analisadas 15 postagens, nas quais evidenciamos os mecanismos gramaticais e os elementos contextuais, com o intuito de compreender a construção de uma norma de uso. Por meio da análise dos dados coletados, verificamos que o neologismo é de fato um fenômeno linguístico presente e muito produtivo nas interações midiáticas, observou-se, ainda, que sua construção obedece a regularidades existentes no processo de formação de palavras da Língua Portuguesa. Dessa forma, concluiu-se que o uso dos neologismos gírios em sala de aula pode se tornar uma ferramenta valiosa para aproximar os jovens do estudo da gramática.

Palavras-chave: Neologismo; Gíria; Analogia; Variação linguística; Ensino de gramática.



Queda de “n” e “l” em ambientes intervocálicos: fatores e implicações

Karoliny Milheme Padela da SILVA (UFRRJ)

O estudo tem como principal objetivo investigar a queda das consoantes “n” e “l” em ambientes intervocálicos na língua portuguesa. Explorando esse fenômeno sob a influência de outros dialetos na estrutura luso-latina, considerando três fatores-chave: a influência cultural, a facilidade de articulação e a morfologia das palavras. Baseia-se na abordagem diacrônica, utilizando análise de dados linguísticos presentes em pesquisas que debatem e articulam a história externa da língua portuguesa sob uma perspectiva interdisciplinar, ou seja, combinando princípios da linguística histórica, sociolinguística e fonologia. O estudo apresenta também grande influência do livro *Latim em Pó*, do linguista Caetano W. Galindo. A hipótese é que a queda das consoantes “n” e “l” em ambientes intervocálicos pode ser atribuída à influência de outros grupos culturais que coexistiram com a cultura romana na Península Ibérica. Notavelmente, essa queda não ocorreu em outras línguas neolatinas, tornando o português único nesse aspecto. Além disso, investiga-se como a facilidade de articulação e estruturação das palavras contribuíram para esse fenômeno fonológico e morfológico. Exemplos ilustrativos incluem transformações como *color*>*cor*, *luna*>*lua*, e *dolor* > *dor*. Os resultados iniciais revelam uma correlação notável entre a presença de outras comunidades culturais, além dos romanos, no território de Portugal, e a ocorrência da queda de “n” e “l” em ambientes intervocálicos. Intrigantemente, essa ausência de consoantes foi bem acolhida pelos falantes, uma vez que simplificou a pronúncia e a escrita das palavras, resultando em uma língua mais direta e acessível.

Palavras-chave: Queda de consoantes; Língua portuguesa; Evolução linguística; Fenômenos fonológicos; Linguística histórica.

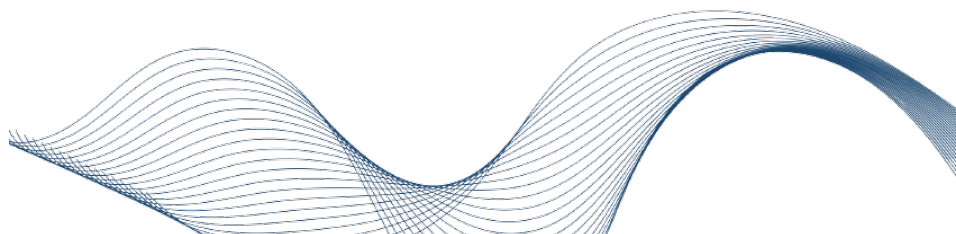
A crônica como instrumento para a formação de leitores

Larriny Louzada de Oliveira CABRAL (UFRRJ)

Lawana Andrade MESQUITA (UFRRJ)

Considerando que a leitura e a escrita são essenciais em todos os níveis de educação e estão presentes em todos os aspectos da vida, é imprescindível que sejam praticadas com dedicação nas escolas. Ao enfrentar os desafios frequentemente encontrados em sala de aula em relação à leitura e à escrita dos alunos, tornou-se evidente a importância de adotar abordagens pedagógicas inovadoras para despertar o interesse pela leitura literária. Essa abordagem não apenas visa à busca por informações, mas também promove o prazer de ler, incentivando o desenvolvimento das habilidades de expressão oral e escrita. Partindo da ideia de que os alunos precisam vislumbrar a leitura e também a escrita como algo prazeroso. Crianças são curiosas e gostam do novo, mas, quando vão para a escola, a leitura se torna uma obrigação cansativa e sem prazer. Devemos respeitar o leitor, permitindo que ele leia o que deseja. A escola é o lugar onde o gosto pela leitura deve ser aprimorado. Muitas vezes é abordado nas escolas gêneros literários que possuem um nível de conhecimento que não condizem com a realidade do aluno, criando desinteresse. Então vemos a crônica como um gênero perfeito para introduzir o hábito de leitura, quebrando a ideia que ler precisa ser um castigo, a crônica não se limita a apenas relatar os fatos, ela vai além, misturando jornalismo e literatura em uma dança encantadora. Ela possui uma narrativa que nos leva a viajar no tempo, seja para o presente ou para o passado. É como se fosse um portal mágico, capaz de nos transportar para diferentes épocas e nos fazer sentir parte da história. E assim, a crônica continua a encantar e a cativar leitores com humor e criatividade.

Palavras-chave: Crônica; Formação de Leitor; Leitura; Gênero textual.



Estratégias de indeterminação do sujeito em produções textuais de alunos de ensino fundamental

Maria Nazaré Frazão da SILVA (UFRRJ)

Seguindo a perspectiva da descrição gramatical da língua portuguesa e tomando por base o uso em produções textuais de ensino fundamental, este trabalho visa mostrar estratégias de indeterminação do sujeito diferentemente daquelas mencionadas pela gramática tradicional. Busca-se contribuir com a prática escrita, cognitiva e reflexiva dos alunos por intermédio de atividades interpretativas com os gêneros textuais tirinha e meme.

Palavras-chave: Indeterminação; Produção textual; Descrição gramatical

Distância entre ensino médio e graduação: em foco o conhecimento do gênero monografia

Nathália Alves BRANDÃO (UFRRJ)

Gabriela Gomes MONTEIRO (UFRRJ)

Cauã Eduardo de Alcântara DIAS (UFRRJ)

Camilly Vitória Santos de MELO (UFRRJ)

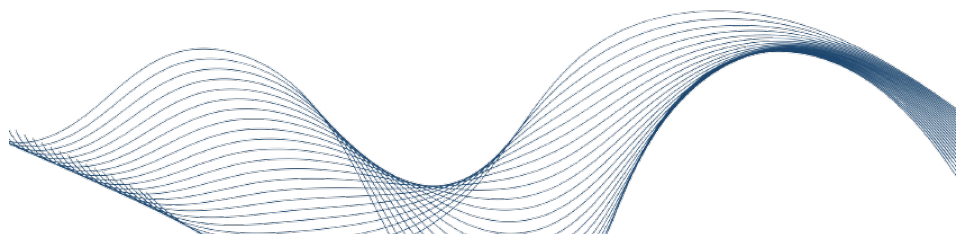
Erika da Silva Nascimento de SÁ (UFRRJ)

Evelyn De Moura CAMPOLINO (UFRRJ)

Allany Torres de ANDRADE (UFRRJ)

Este trabalho tem por tema a distância do ensino médio e graduação, tendo em foco o gênero textual monografia. Durante o ensino médio, alunos recebem pouca ou nenhuma orientação acerca da produção e leitura de textos acadêmicos. Consequentemente, o desempenho do graduando no primeiro período do curso universitário é comprometido, já que este vê-se intimidado com a linguagem empregada e métodos utilizados na elaboração de textos científicos (Motta-Roth; Hendges, 2010). A escrita e leitura de monografias é encarada como um grande obstáculo por muitos alunos que buscam o ensino superior. Devido à falta de familiaridade com práticas acadêmicas, discentes que iniciam uma graduação frequentemente se sentem receosos mediante a perspectiva de interpretar e escrever uma monografia. Procurando sustentar a hipótese de que o ensino médio não prepara seus alunos o suficiente para o ingresso em cursos superiores, este trabalho objetiva-se em pesquisar, de forma quali-quantitativa, através de uma entrevista no *Google Forms*, o conhecimento de alunos do ensino médio. Serão feitas cinco perguntas focadas em assimilar o que eles aprenderam sobre monografias. A pesquisa espera, portanto, mostrar como estes alunos possuem pouca ou nenhuma noção a respeito de textos acadêmicos, e como tal lacuna afetará a futura adaptação ao ensino superior.

Palavras-chave: Produção de textos; Monografia; Ensino médio; Dificuldades da graduação.



A influência da oralidade na produção de textos dissertativos

Renata Toledo PERIARD (UFRRJ)

Elisabeth Emmerick RANGEL (UFRRJ)

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da oralidade no texto de alunos do Ensino Médio, mais especificamente, alunos do 3º ano. O gênero escolhido foi o dissertativo-argumentativo por constar nas principais provas de produção textual de vestibulares do país e também do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), provas que os alunos deverão realizar ao final do referido ano de escolaridade. Para isso, o material teórico selecionado englobou autores que trazem discussões pertinentes sobre o assunto, como: Botelho, Koch, Fávero, Santaella, Coscarelli, Ribeiro, Simões, Marcuschi, dentre outros. O corpus do trabalho é constituído por dissertações de vinte alunos de uma escola pública estadual da baixada fluminense que foram redigidas após aulas realizadas semanalmente do projeto reforço escolar de Língua Portuguesa. O tema pedido foi “O Brasil e sua diversidade cultural”, escolhida em comum acordo com a turma, após debates sobre assuntos diversos ao longo das aulas. A partir da aplicação, seleção e análise dos dados, foi possível verificar importantes marcas características da oralidade no texto escrito desses alunos, além de constatar que a falta de domínio da língua culta escrita faz o aluno utilizar a língua coloquial oral, pois já a dominam completamente e para eles é mais simples, próxima e inteligível. A partir disso, nota-se a urgente necessidade de viabilizar ações pedagógicas e projetos para diminuir tais ocorrências e desenvolver com qualidade o texto dissertativo-argumentativo dos alunos, objetivando uma melhora significativa do rendimento deles nas principais provas de produção textual do país.

Palavras-chave: Oralidade; Produção de texto dissertativo; ENEM.

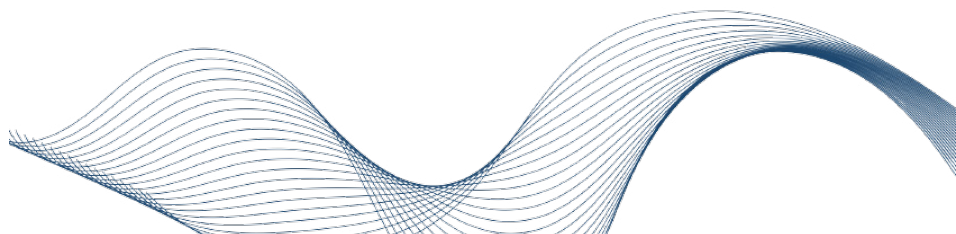
**A variação linguística no contexto cotidiano
do morador de Nova Iguaçu, cidade da Baixada
Fluminense – RJ: o dialeto carioca, as normas culta
e coloquial em destaque**

Renata Toledo PERIARD (UNIGRANRIO)

Maria Teresa TEDESCO (UNIGRANRIO)

Este trabalho tem por objetivo analisar a diversidade linguística presente na fala dos iguaçuanos em um contexto cotidiano e focar todo o preconceito que envolve os fatores da língua. Além de estabelecer diferenças e adequações quanto a norma despreocupada e a norma padrão da Língua Portuguesa. Os estudos estão baseados nos livros de ilustres gramáticos e especialistas no assunto, tais como: Bechara, Mattoso Câmara Júnior, Soares, Bagno, Saussure, Possenti, Fávero, Santaella, dentre outros. A pesquisa de campo aconteceu por meio de perguntas diretas com cidadãos de diferentes idades, moradores de bairros da cidade de Nova Iguaçu, em escola particular e pública, além do Sesc, local onde diferentes idades se encontram. As entrevistas foram gravadas, transcritas e selecionadas para a análise dos dados. Através destes estudos, faz-se necessário repensar os tipos de linguagem existentes na fala dos cidadãos e não somente dos jovens, bem como as posturas adotadas, tanto do professor quanto do aluno, em sala de aula. O resultado nos levou ao entendimento de que a variação linguística no contexto escolar precisa ser reconhecida com grande relevância e deve, invariavelmente, estar presente nos planejamentos de todos os professores, não somente de língua materna. Não é possível ensinar os conteúdos de maneira isolada, mas inseri-los dentro do contexto linguístico em que vive o aluno. Levando-o a compreender a adequação necessária aos diferentes contextos de comunicação, apesar do dialeto, variante linguística ou regras gramaticais que utiliza. Afinal, a linguagem empregada e o respeito às diferenças, são essenciais dentro do processo de comunicação, independentemente do contexto social, econômico e/ou linguístico. Não há evidência de traço linguístico diferenciador em Nova Iguaçu. Este trabalho visa apresentar possibilidades reflexivas, por meio da análise de dados, exemplos e atividades práticas que exploram as variações linguístico-culturais.

Palavras-chave: Variação Linguística; Nova Iguaçu; Baixada Fluminense; Dialeto carioca.



**Comunicações orais do
IV Seminário de
Dissertações em Andamento
do Profletras-UFRRJ**

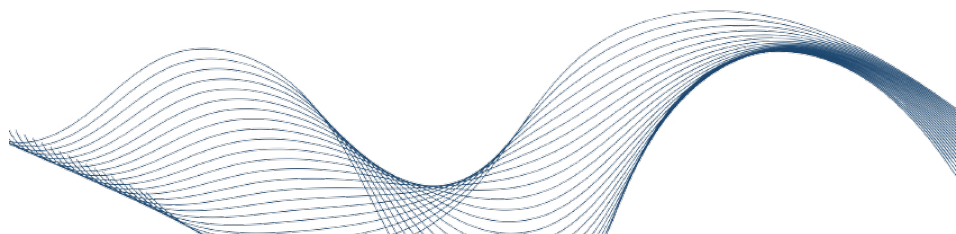


Maio Laranja: uma sequência didática sobre o gênero pôster destinada a alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

Camila Brito Pereira CABRAL (PROFLETRAS-UFRRJ)

Nesta comunicação, apresenta-se uma dissertação em andamento que se propõe a elaborar uma sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) e um caderno pedagógico, contendo atividades sobre o gênero pôster e a temática “Maio Laranja” – mês de conscientização do combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Trata-se de uma pesquisa propositiva, cujos produtos são adaptados, por se destinarem, originalmente, a alunos do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal situada em Nova Iguaçu/RJ e a professores dessa mesma rede de ensino. Em linhas gerais, pretende-se contribuir para o trabalho com gêneros textuais nos anos iniciais da Educação Básica (Fávero; Andrade; Aquino, 2000; Marcuschi, 2010; Bakthin, 2003; Leal, 2012, entre outros que constam das referências). Mais especificamente, visa-se a: i) expor as características e funcionalidades do gênero pôster; ii) conscientizar os alunos quanto ao tema “Maio Laranja”, reunindo textos de diferentes gêneros a seu respeito; e iii) ampliar a sua competência comunicativa, desenvolvendo algumas habilidades relativas às modalidades falada e escrita da Língua Portuguesa. Deseja-se, assim, atinar o aprendizado contextualizado de práticas de oralidade e de letramento, através de uma temática que, a partir do ano de 2022, ganha a visibilidade de uma lei federal.

Palavras-chave: Oralidade; Escrita; Gênero pôster; Sequência didática; Maio Laranja.



Estudando o gênero textual propaganda por meio de jogos linguísticos manipuláveis

Elaine da Silva FARIA (PROFLETRAS-UFRRJ)

Esta comunicação oral é um recorte do projeto de pesquisa em andamento, que apresenta uma abordagem didática, para o ensino do gênero textual propaganda por meio de jogos pedagógicos, para contribuir com a formação de um leitor crítico e um produtor consciente do gênero estudado. O objetivo geral é ensinar o gênero textual propaganda por meio de jogos linguísticos manipuláveis, tornando o aluno protagonista de seu aprendizado, através da aplicação de metodologias de aprendizagem linguística ativa. Objetiva-se ainda verificar o envolvimento dos alunos com o gênero textual propaganda, observando a escolha por verbos no modo imperativo e a tipologia injuntiva, presente nas regras dos jogos pedagógicos linguísticos manipuláveis. Falas significativas foram incluídas no trabalho, por serem de fundamental importância para a análise da proposta de ensino pesquisada. Como pilar a pesquisa se apoia em Pilati (2017), que estuda a abordagem da aprendizagem linguística ativa e assim adentra no universo de estudos dos jogos pedagógicos buscando amparo em Kishimoto (2011), Coneglian e Oliveira (2019). A metodologia aplicada propõe a apresentação do gênero textual propaganda através de sequência didática, análise de propagandas multimodais, aplicação de jogos pedagógicos linguísticos manipuláveis e a observação da apreensão dos conhecimentos dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental. O ensino do gênero textual propaganda por meio de jogos pedagógicos linguísticos manipuláveis, parte da hipótese de que a estrutura do gênero não é tão facilmente assimilada pelos alunos, necessitando de estudo metodológico ativo, fixação, análise e prática, para que seja internalizada e colocada em uso de forma consciente.

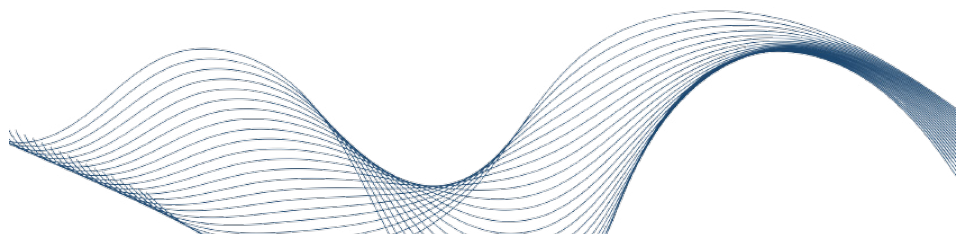
Palavras-chave: Leitura; Práticas sociais; Propaganda; Jogos pedagógicos; Escrita.

O discurso sobre violência doméstica contra a mulher no jornal: uma proposta didático-pedagógica de ensino-aprendizagem da argumentação pela perspectiva da Análise do Discurso Materialista

Fabiane Aparecida de Castilho DIOGO (PROFLETRAS-UFRRJ)

A violência doméstica contra a mulher é um problema social que requer atenção. Por isso, este projeto de pesquisa em andamento propõe uma abordagem educacional de leitura sobre o tema baseada na Análise do Discurso Materialista (PÊCHEUX, 1975, 1983; ORLANDI, 1983, 2018). Por meio do desenvolvimento de um arquivo pedagógico (INDURSKY, 2019) e, posteriormente, a construção de um caderno de atividades, objetivamos trabalhar a construção da argumentação, como parte da significação, analisando os mecanismos linguísticos utilizados na materialidade dos discursos jornalísticos. Em outras palavras, o que se pretende é, a partir de recortes de formas textuais publicadas nos jornais sobre o tema “violência doméstica contra a mulher”, auxiliar os alunos a se tornarem sujeitos-leitores atentos, críticos, reflexivos e autônomos quanto ao reconhecimento e uso dos dispositivos argumentativos, promovendo uma compreensão das dinâmicas sociais e das relações de poder subjacentes, refletidas nas posições sujeitos e explicitadas em seus discursos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Sujeito; Argumentação; Leitura.



Debate regrado e dissertação escolar: o aprofundamento dos temas para a produção de textos argumentativos no 9º ano do Ensino Fundamental

Jéssica Gomes da SILVA (PROFLETRAS-UFRRJ)

Nesta comunicação, apresenta-se uma dissertação em andamento que elaborará uma sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) e um caderno pedagógico, destinados, originalmente, a orientar aulas de produção textual para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal situada em Mangaratiba/RJ. Muitos discentes demonstram dificuldades para produzir e interpretar gêneros pautados em sequências argumentativas. Consequentemente, agravam-se as lacunas de expressão e de concepção da realidade, pois não se apropriaram dos meios para agir sobre ela (Bakhtin, 1953[1979] apud Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). Por isso, acredita-se que os produtos pedagógicos em construção poderão ser úteis para outras realidades com problemas semelhantes. Eles incluem práticas de oralidade e de letramento diversas, materializadas em textos sobre temas considerados relevantes para o público-alvo. Priorizam, todavia, os gêneros debate regrado e dissertação escolar, por transitarem pelo contínuo oralidade-escrita (Marcuschi, 2008). Dessa maneira, em conformidade com os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), pretende-se ampliar o repertório sociocultural e a competência linguística dos educandos, viabilizando as ferramentas necessárias para debaterem acerca de questões de cunho social a sua volta e se tornarem protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. As dinâmicas almejam, enfim, aprofundar e discutir temáticas previamente, na tentativa de facilitar a redação de textos argumentativos.

Palavras-chave: Oralidade; Letramento; Texto Argumentativo; Debate Regrado; Dissertação Escolar.

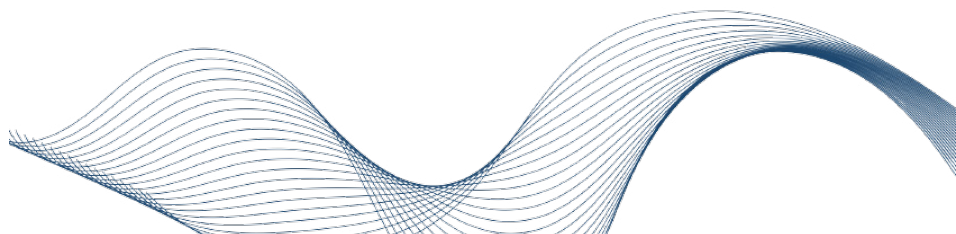
A correferenciação nas campanhas de conscientização dos laços coloridos: uma estratégia de leitura e escrita para o 8º ano do ensino fundamental

Marcelo da Silva GONÇALVES (PROFLETRAS-UFRRJ)

Wagner Alexandre dos Santos COSTA (PROFLETRAS-UFRRJ)

O estudo tem como intuito desenvolver uma pesquisa sobre referenciação textual, mais especificamente dos processos de correferencialidade (anáfora direta) no campo da Linguística Textual. O intuito da pesquisa é compreender o processo de referenciação como propulsor de proficiência em leitura e em escrita. Atualmente esse conceito é proposto nos livros didáticos atrelado aos referentes a partir de “etiquetas identificadoras” proposta por Antunes (2017). Propõe-se então um estudo mais discursivo de retomadas dos referentes em um contexto comunicativo de campanhas públicas de conscientização. Foram escolhidas as seguintes temáticas: Transtorno do Espectro Autista, Trânsito, Meio Ambiente, Doação de sangue, Violência Doméstica, Suicídio, Saúde da Mulher, Saúde do Homem e Aids/HIV. A proposição pedagógica se dará por meio de um caderno de atividades com propostas didáticas para os professores aplicarem em turmas do 8º ano do ensino fundamental. Os objetivos são: a) Descrever o percurso metodológico para realizar o aprimoramento da leitura e da escrita mediante a gêneros textuais vinculados à campanhas públicas; b) Reconhecer os mecanismos de referenciação como pronomes, elipses, numerais, advérbios, sinonímia, hiperonímia, expressões nominais definidas e indefinidas; c) Compreender o processo de correferencialidade não apenas como retomadas de referentes, mas também como mecanismo de progressão textual e atividade discursiva a partir de gêneros associados às temáticas de campanhas de conscientização propostas pela administração pública. Será desenvolvida uma sequência didática com temas sensíveis à preservação de vidas. Com isso, essas temáticas entram para o cotidiano escolar de forma, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento do seu papel de formação cidadã, humana e crítica. Além de ampliar as competências textuais propondo uma melhoria na leitura e na escrita dos discentes do ensino fundamental. A fundamentação teórica é ancorada por Antunes (2017), Cavalcante (2012 e 2021); Marcuschi (2005, 2008, 2012); Travaglia (2008); Geraldi (1996, 2005); Koch, Elias (2021), entre outros.

Palavras-chaves: Referenciação; ensino; Gêneros textuais; Campanhas públicas.



Consciência fonológica e ciberpoemas: uma proposta didática para alunos ainda não alfabetizados em turmas de 5º anos

Marcília Rolim Souza PAULA (PROFLETRAS-UFRRJ)

Esta comunicação, apresenta uma pesquisa em andamento, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, que propõe a reflexão sobre a importância da alfabetização para a posterior progressão dos alunos nas diferentes etapas de escolaridade. Sem saber ler e escrever os alunos estarão submetidos à exclusão linguística e evasão escolar, sendo incapazes de alcançarem níveis mais elevados de letramentos. Com efeito, identificamos nas turmas 5ºs anos uma demanda de estudantes que não consolidaram a alfabetização na etapa adequada. Diante disso, buscamos responder às seguintes questões: qual o papel da consciência fonológica na alfabetização de estudantes para além do ciclo de alfabetização? O que leva o aluno a passar da fase do não saber ler e escrever ao domínio da leitura e da escrita? Com objetivo de responder a essas perguntas, propomos, a partir de estratégias de consolidação do processo de alfabetização, um protótipo de ensino, conforme descreve Roxane Rojo (2017) com atividades que privilegiem os níveis da consciência fonológica e as correspondências fonográficas regulares diretas: P, B, T, D, F e V, valendo-nos do léxico da nossa língua, ou seja, de palavras e sentenças exemplares para alfabetização presentes em poemas e ciberpoemas, em turmas de 5ºs anos. Ao desenvolver-se pelo caminho da escrita, o estudante necessita adentrar simultânea e progressivamente na aprendizagem da ortografia da língua. Aqui, acreditamos que o ensino da ortografia (como objeto de ensino e não de verificação, de avaliação) com base na consciência fonológica, pode ser favorecido pelo gênero poema/ciberpoema, visto que esse gênero mobiliza conhecimentos sonoros da língua, uma vez que as percepções sonoras da fala são o passo inicial para que o aluno desenvolva a consciência fonológica. Como aporte teórico tomamos os estudos sobre a consciência fonológica, o ensino de ortografia e a abordagem de gêneros textuais, conforme Magda Soares (2004; 2020; 2023), Artur Gomes de Moraes (2010), Mikaela Roberto (2016) e Roxane Rojo (2012).

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência fonológica; Ensino de ortografia; Poema e ciberpoema.

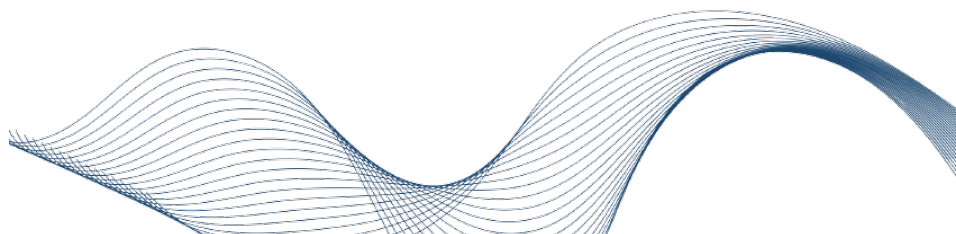
Monotongação no *continuum* fala-escrita: uma proposta de intervenção digital a partir do jogo “Parlventura” para alunos do Ensino Fundamental II

Priscila Paula Silva de MARINS (PROFLETRAS-UFRRJ)

Tania Mikaela Garcia ROBERTO (PROFLETRAS-UFRRJ)

Nesta comunicação oral, será apresentado o projeto de pesquisa em andamento, que visa criar um Objeto de Aprendizagem em formato de jogo digital para a promoção do desenvolvimento da escrita ortográfica do português brasileiro (PB), especificamente no que se refere ao fenômeno da reprodução da monotongação na escrita, utilizando o gênero Parlenda. Como objetivos específicos, pretende-se revisar a literatura sobre o fenômeno da monotongação a partir da perspectiva variacionista, da fonética/fonologia e dos estudos de aquisição da linguagem; analisar o ensino de ortografia proposto nos documentos norteadores da Educação Básica (BNCC e PCN); identificar quais as variáveis relacionadas ao fenômeno em foco na pesquisa; e compreender a relevância dos objetos de aprendizagem e da gamificação na modalidade de ensino presencial. A pesquisa tem caráter exploratório (Gil, 2008), com levantamento bibliográfico do tema e apresentação de proposta interventiva para alcançar o objetivo traçado. O projeto será desenvolvido numa perspectiva teórico-reflexiva, em que a reflexão da ação do professor na sala de aula deve ser o ponto de partida da mudança (Bortoni-Ricardo, 2008), numa metodologia ativa de aprendizagem (Gomes, 2022), que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, tornando-o um participante ativo e engajado na construção do conhecimento, numa concepção sociointeracionista do processo (Vygotsky, 1991). Espera-se apresentar uma proposta lúdica, motivadora e eficiente para a aprendizagem da norma ortográfica do PB, no que se refere ao fenômeno estudado.

Palavras-chave: Ensino de escrita ortográfica; Variação; Monotongação.



O gênero entrevista nos anos iniciais da Educação Básica: uma sequência didática destinada a alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

Regina Lucia Pereira PINHEIRO (PROFLETRAS-UFRRJ)

Nesta comunicação, apresenta-se uma dissertação em andamento que formulará uma sequência didática (Dolz; Schneuwly; Noverraz, 2004) e um caderno pedagógico a respeito do gênero entrevista. Trata-se de uma pesquisa propositiva, cujos produtos são destinados, originalmente, a alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal situada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Pretende-se, em linhas gerais, contribuir para a inclusão de práticas de oralidade e de letramento no ensino de Língua Portuguesa como língua materna para os anos iniciais (Brasil, 1997, 2017; Fávero; Andrade; Aquino, 2005; Marcuschi, 2005; Marcuschi; Dionisio, 2007; Dell'isola, 2007). Mais especificamente, visa-se a: i) apresentar o gênero entrevista e suas peculiaridades; ii) propor a sua realização, criando roteiros escritos; iii) desenvolver atividades de retextualização da fala para a escrita e da escrita para a fala; e iv) expandir o repertório dos discentes com relação às práticas de oralidade e de letramento. Acredita-se, enfim, que os produtos em desenvolvimento possam ser utilizados em outras realidades que por eles se interessem, ampliando os conhecimentos dos alunos, não só sobre o gênero em evidência, mas também sobre a passagem de um texto de uma modalidade para outra, elementos considerados relevantes para a sua formação.

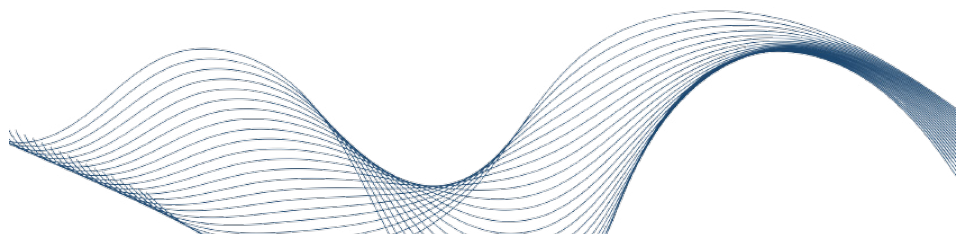
Palavras-chave: Sequência didática; Fala; Escrita; Retextualização; Entrevista; Anos iniciais.

Aquisição da leitura através do gênero biografia: proposta didática apoiada na pedagogia dos multiletramentos

Roberta Magalhães Dias do COUTO (PROFLETRAS-UFRRJ)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a dissertação em andamento, a qual tem como objeto de estudo as contribuições dos multiletramentos para o processo de aquisição da leitura. Cientes de que a formação de um leitor proficiente é um dos principais objetivos e um dos maiores desafios do professor de língua portuguesa – embora não seja somente dele essa responsabilidade –, nossa proposta visa ressignificar as formas tradicionais de ensino, consideradas mecânicas e enfadonhas pelos educandos e pelos próprios docentes. Nesse sentido, lançando mão das tecnologias e mídias digitais como ferramentas, propomos uma sequência didática, direcionada aos alunos de sexto e sétimo anos, com base no gênero textual biografia, que, pela sua inegável força educativa, nos instrumentalizará não somente nesse processo de desenvolvimento de proficiência em língua materna, mas também na formação intelectual, pessoal e social discente. Para isso, teremos como fundamentação teórica Rojo (2009), Rojo e Moura (2012), Marcuschi (2010), Kleiman (2016), Bortoni-Ricardo (2013), Ingedore Koch e Vanda Elias (2006), Bakhtin (2003), Jonaedson Carino (1999), Levi (1996), entre outros autores considerados referência no assunto.

Palavras-chave: Aquisição de leitura; gênero biografia; multiletramentos



Um fato, duas notícias: a formação de leitores críticos

Rosa Noronha da Silva ABEZERRA (PROFLETRAS-UFRRJ)

Este estudo tem o propósito de construir um caderno de atividades didático-pedagógicas de leitura direcionadas ao 8º ano do Ensino Fundamental, a partir de notícias de jornais diferentes acerca de um mesmo fato e que contenham pontos de vista diferentes dele. Tendo em vista que um fato relatado em um jornal não corresponde à sua ocorrência real no mundo uma vez que é discursivizado, é comum encontrarem-se diferentes pontos de vista acerca do mesmo fato nessa passagem do mundo ao discurso. Trata-se de uma situação interessante para o ensino de Língua portuguesa, pois permite a construção de um quadro de aprendizagem no qual o professor pode estimular seus alunos a refletirem sobre as motivações de tais casos, a analisarem os textos e a tentarem compreender certas estratégias empregadas e os possíveis sentidos ali propostos. A base teórica do estudo recebe contribuições advindas das áreas da Linguística textual, da Comunicação e da Semiologia.

Palavras-chave: Notícia; Leitura direcionada; Criticidade.

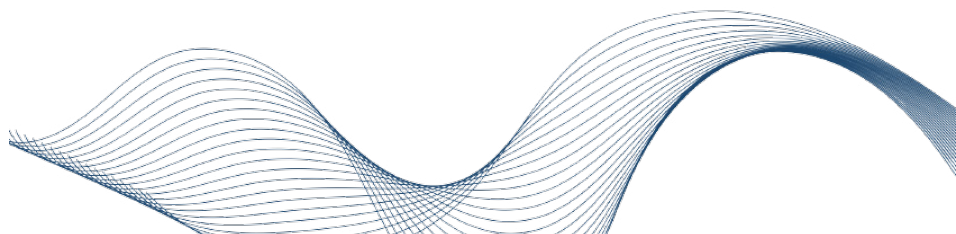
Do oral ao escrito: ensino de conectores de causa e consequência por meio de atividades de retextualização no ensino fundamental

Sergio Henrique Mendes FERREIRA (PROFLETRAS-UFRRJ)

Gilson Costa FREIRE (PROFLETRAS-UFRRJ)

O desenvolvimento da competência leitora e da escrita na Educação Básica é um dos objetivos previstos nos documentos que norteiam a educação nacional, a fim de que os alunos possam alcançar a participação ativa nas práticas sociais de uso da linguagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reitera essa orientação quando sugere a abordagem de vários gêneros discursivos em diferentes suportes de circulação. Ao tratar da esfera pública, o documento privilegia os gêneros jornalísticos (informativos e opinativos), com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão (BRASIL, 2017). Como forma de promover o letramento linguístico dos alunos, esta pesquisa seguirá a metodologia da pesquisa-ação (cf. TRIPP, 2005; THIOLENT; COLETTE, 2014) na construção de uma mediação didática para o ensino de operadores de causa e consequência em textos argumentativos produzidos por alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental. Os objetivos são os seguintes: (i) descrever os conhecimentos linguísticos dos alunos quanto ao emprego de operadores de causa e de consequência por meio de produções escritas realizadas em sala de aula; (ii) desenvolver uma mediação didática para estudo e uso de operadores argumentativos de causa e consequência por meio de atividades de retextualização do oral para o escrito (cf. MARCUSCHI, 2010). Para alcançar esses objetivos, a mediação didática prevê o trabalho com os gêneros textuais comentário opinativo e artigo de opinião, por se tratar de textos que representam, respectivamente, os campos da fala e da escrita no contínuo proposto por Marcuschi (2010). Embasam o aporte teórico desta pesquisa autores como Halliday e Hasan (1976), Koch (2002 e 2010), Koch e Elias (2014), que tratam da coesão sequencial, além de Franchi (1991) e Vieira (2017), que propõem um ensino de gramática contextualizado a serviço da construção textual.

Palavras-chave: Conectores; Causa; Consequência; Retextualização; Ensino Fundamental.



A construção de sentido a partir de critérios de pré-leitura: aspectos cognitivos e metacognitivos

Syleide Almeida Pires do NASCIMENTO (PROFLETRAS-UFRRJ)

Este trabalho tem por objetivo contribuir com a formação leitora, sobretudo de alunos dos anos finais da educação básica, uma vez que estamos diante de problemas reais que tornam urgente o desenvolvimento da compreensão leitora. Simultaneamente, pretende ainda aprimorar os conhecimentos do docente em relação aos seus suportes teórico-metodológicos para melhorar o desempenho didático-pedagógico no ensino de língua portuguesa. Desse modo, este estudo propõe a elaboração de um caderno de atividades com a finalidade de mediar atividades estratégicas de leitura com foco na pré-leitura. Para tanto, foram estudadas as três etapas da leitura, a saber: pré-leitura, leitura e pós-leitura, com foco nas estratégias de pré-leitura, a partir de aspectos cognitivos e metacognitivos, buscando fazer com que o leitor tenha um papel ativo na construção de sentido. Para esse propósito, lançamos mão do gênero textual crônica, por se tratar de textos mais curtos, tantas vezes reflexivos e com traços de humor. Nosso aporte teórico conta com estudiosos como Kleiman (2004), Koch e Elias (2006), Leffa (1996), Marcuschi (2008), Solé (2014), dentre outros autores que são referência no ensino da compreensão leitora.

Palavras-chave: Leitura; Formação leitora; Cognição; Metacognição.

Leitura do poema épico Odisseia: uma proposta de retextualização do gênero epopeia à produção de roteiro de vídeos para o sexto ano do Ensino Fundamental

Viviane dos Santos NASCIMENTO (PROFLETRAS-UFRRJ)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a dissertação em andamento, que tem como objeto o ensino do gênero epopeia, pautado em dois documentos oficiais: a Matriz de Conteúdos Prioritários do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação do Município de Nova Iguaçu, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa é destinada a alunos do sexto ano de escolaridade, e propõe a realização de uma sequência de atividades – leitura da epopeia “Odisseia” (2023), tanto no formato clássico, quanto na sua retextualização em quadrinhos - HQ (2013); produção de um texto do gênero roteiro de filme para a consecução de um vídeo com a técnica stop-motion – que comporão um caderno pedagógico com atividades didáticas. O objetivo principal, portanto, é trabalhar com o gênero literário epopeia, retextualizando-o em outros gêneros, como a HQ e o roteiro de filme, ampliando assim, o letramento literário do aluno. Como objetivos específicos, pretende-se levar o aluno a: a) desenvolver a autonomia no que tange a relacionar texto verbal ao texto não verbal, como suporte para a compreensão textual; b) identificar marcas de oralidade e relacioná-las a situações comunicativas em que essas expressões poderão ou não ser usadas, contribuindo assim para o desenvolvimento linguístico de cada criança em ambiente escolar. Fundamenta-se teoricamente nos estudos de Marcuschi (2010), Dell’Issola (2007), Vergueiro (2009), Ramos (2009) e Geraldi (2011), entre outros teóricos.

Palavras-chave: Gênero textual; Letramento; Retextualização.

